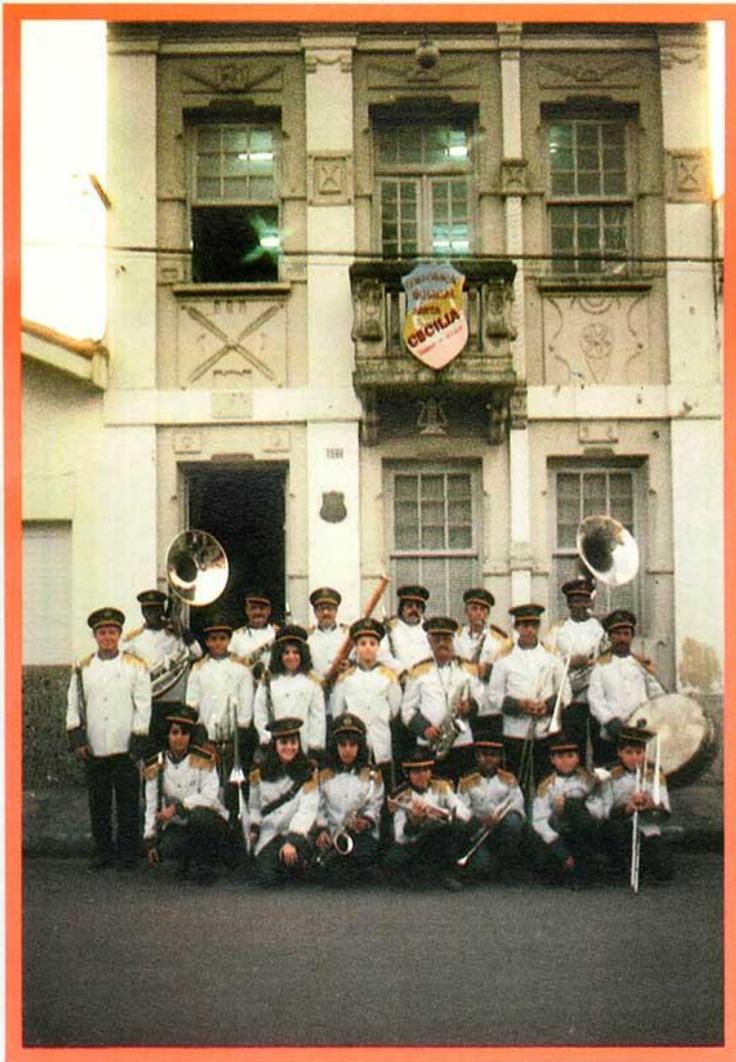


ATO ANO 6

EDITORA ATO - ANO VI - N.º 41
JUL./AGO DE 1986 - CZ\$ 10,00

ato



Elas resistem porque os músicos não
deixam a tradição morrer

A VELHA

BANDA

SUCESSO ABSOLUTO!

Edifício
CASABLANCA

VENDIDO

EDIFÍCIO
CLAUDIO ABRAHÃO

VENDIDO

São inúmeras famílias particularmente felizes,
que investiram com retorno garantido.
Estão bem instaladas,
com segurança, classe e muito conforto.
Agora vão desfrutar do sonho concretizado...



mogi imóveis

comercial e construtora ltda.

AGUARDE PARA MUITO BREVE
UM OUTRO GRANDE EMPREENDIMENTO

Abertura

A banda existe, está forte e tocando no coreto da praça. É sobre isso que fala a reportagem de capa desta 41ª edição da revista, a primeira do sexto ano de ATO. Este número traz a costureira que resolveu montar seu próprio negócio, uma microempresa onde ela é a única funcionária, mostra ainda como se sofre sem um catálogo telefônico atualizado e muita coisa boa no nosso caderno de variedades, com o Panorama, Gente, Social e Moda.

Temos também boa leitura no Painel e no divertido Caldeirão, que, aliás, está preparando para a próximas edições trabalho inédito com os desejos secretos de personalidades mogianas. Vai ser uma bomba. O arquiteto Kneese de Mello, nome conhecido nacionalmente, na seção Opinião fala de Mogi e do que espera para ela.

O sexto ano significa para ATO uma etapa de forte crescimento, com a revista colhendo os resultados do trabalho sério e dedicado que realizou. Torna-se sólida e constante a chegada de novos anunciantes, que fizeram as contas e se definiram pelo veículo. Com isso



saem ganhando os leitores, sai ganhando a cidade, e ganha também a imprensa, pois uma publicação que conquista seu espaço e público sinaliza e tempera o mercado. Ao atingir a edição 41, ATO chega perto das 1.500 páginas publicadas, quase um milhão de exemplares distribuídos — uma esteira de jornalismo que surgiu a partir de um sonho ousado, grande e forte.

Último Ato

Com esse quadragésimo primeiro nascimento, Abertura leva pela última vez a assinatura deste editor. Foram cinco anos de uma luta bonita e que valeu a pena. E se ATO é uma revista de gente grande desde o número 1, isso se deve ao fato de ter surgido nesta Casa persistente e firme, devendo-se, ainda, sem dúvida, ao valor da equipe que mensalmente a coloca nas bancas. Quem sai em busca de novo caminho leva o orgulho de ter sido o primeiro editor — e a certeza do dever jornalístico cumprido à exaustão e na sua mais pura essência. Quem fica recebe a missão de tocar o barco.

Fernando Leal

LEIA

Lúcio, talento que transforma ferro-velho em arte



Uma empresa diferente. Dulcinéia, é a empregada. E o patrão

Netinho, uma vida dedicada ao futebol de Mogi



Veja a casa que Heloísa quer ver popularizada

E

Cartas..... 4
Caldeirão..... 44 e 45
Gente..... 30

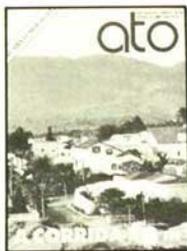
Especial..... 26 e 27
Panorama..... 22 e 23
Ponto de Encontro..... 39

Painel..... 5
Moda..... 28 e 29
Social..... 20 e 21

Foto de capa: Jorge Beraldo



O nosso m²



Fiquei surpreso ao ler a reportagem do último número de **ATO**: sabia que o preço dos imóveis havia disparado, principalmente após o Plano Cruzado, mas não imaginava números de tal magnitude. Quem tem para vender está numa boa, como dizem os mais jovens.

*Ayrton Paschoal
Mogi das Cruzes*

Merece todos os elogios o levantamento que essa prestigiosa revista fez no setor imobiliário de Mogi das Cruzes. Para quem já trabalhou no setor, como eu, surpreendeu a alavancagem que os imóveis acabam de ter e ainda estão tendo. Parabéns.

*Nilce H. Santos
Mogi das Cruzes*

Sobre a reportagem de capa do último número da revista, que aborda o preço do metro quadrado em nossa cidade, gostaria de fazer pequena observação: pareceu-me que as fontes consultadas por **ATO** mostraram-se bastante conservadoras ao indicar o valor médio do m² nos diversos bairros da cidade. Acho que não reflete a realidade de mercado, cujos preços estão, a meu ver, 15% mais caros.

*Adoniram Silvio Souza
Mogi das Cruzes*

Parabéns pela excelente reportagem sobre o valor do metro quadrado em Mogi das Cruzes. Foi bom saber quanto vale cada bairro da cidade, mas foi ruim concluir que está cada vez mais difícil comprar.

*Sílvia Marta Pereira
Mogi das Cruzes*

*Cartas para ATO,
Rua Capitão
Manoel Caetano, 203,
Mogi das Cruzes
CEP 08700 - SP.*

BIP-Phone: seu código exclusivo.

Com um aparelho BIP
você é localizado
para uma chamada importante,
a qualquer hora e em qualquer lugar.
Você, como todo profissional
atuante e de destaque,
precisa ter um.

R. Princesa Isabel de Bragança, 346 - sala 307
Fone. 460-1788 - BIP D34 - Mogi das Cruzes.

Diretor

Márcio de Paula

Diretores Adjuntos

Benedito Wilson de Freitas e
Minor Harada

Editor Responsável

Fernando Leal

Fotografia

Marcos Lima
Jorge Beraldo

Diagramação

Jorge Gomes da Silva

Produção

Marina Aranha Magalhães Alcoba

Publicidade

Mônica Lemes Padovani e
Antonio Batista Oliveira

Circulação

Edson Pereira e
Jorge David Santana

Redação

Fernando Leal, Vanice
Assaz, Denise Caboclo e
Fernando Yamasaki

Colaboradores

Carlos Chagas, (Brasília), Roberto Godoy e Wilson Marini (Campinas), Lenilde Pacheco (Mogi das Cruzes), Amado Neto e Flávio Nery, (São José dos Campos), Berenice Guimarães, Efigênia Mena Barreto, Francisco Augusti, João Pires, José Fernando Lefcadito Alves, Leonor Amarante, Luciano Dias Pires Filho, Luiz Fernando Emediato, Luiz Nassif, Rubens Edwald Filho, Sérgio Vaz, Vital Bataglia Cecília Yoshizawa Matutani (São Paulo). Não aceitamos matérias pagas. **ATO** é uma publicação mensal da Revista **ATO**, Editora e Publicidade Ltda., R. Capitão Manoel Caetano, 203, telefone: 460-2066, C.G.C. 55.170.476/0001-72, Mogi das Cruzes, São Paulo. Redação, Publicidade e Correspondência: R. Capitão Manoel Caetano, 203, Mogi das Cruzes, telefone: 460-2066, SP. Registrada na Divisão de Censura do DPF, sob o número 2.305-P-209/73.

ATO é distribuída gratuitamente por mala direta e também vendida em banca. Circulação: Mogi das Cruzes e região. Composição: OESP Gráfica S.A. Fotolito: Força. Impressão: Imprensa Metodista.

Na Câmara

Uma nova modificação acaba de ser implantada na Câmara. Depois da colocação de caixas de som na sala de cada vereador, a presidência da Casa instalou agora uma divisória impedindo o acesso ao plenário, em dias de sessão legislativa, dos munícipes que procuram os vereadores em suas



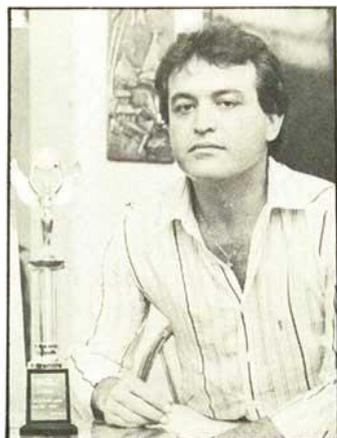
Só para os vereadores passarem

salas. A Secretaria da Câmara também foi fechada por uma divisória, e a porta de acesso à sala do café vem sendo mantida trancada pelos seguranças. Com a medida, toda área das galerias e do plenário fica isolada — a única entrada possível é pela frente do prédio — evidenciando assim a disposição dos vereadores de não ser incomodados pela população que os elegeu, em horário de sessões, quando falam a galerias invariavelmente vazias.

No palco, Mogi

A peça teatral que, na segunda quinzena de agosto, estará representando o Estado de São

Paulo no Festival Nacional de Teatro Amador, em Vitória, no Espírito Santo, sairá de palcos mogianos. Trata-se de A Última Estação, encenada pelo TEM, vencedora do 19º Festival da Cotaesp, realizado no ano passado, e agraciada com oito premiações do II Festam. Seu autor e diretor, Nelson Albissu, 37 anos, tem ainda mais motivos para comemorar: o monólogo



Albissu: autor premiado

Transparência — também de sua autoria, resultado de uma montagem alternativa e vitoriosa com oito prêmios no III Festam, realizado em maio e junho deste ano — estará participando do 20º Festival Estadual de Teatro Amador que acontecerá em outubro na cidade paulista de Franca.

Nos ônibus

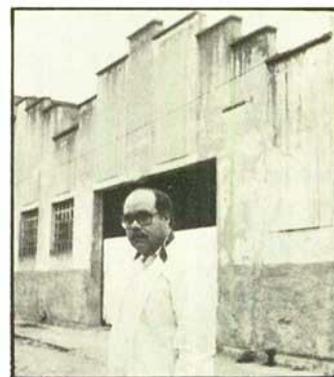
Apesar da demora para percorrer o trajeto pela cidade ter diminuído e dos passageiros não estarem mais viajando em pé, as reclamações contra a empresa Pássaro Marrom continuam. Os mogianos que utilizam os serviços de seus ônibus diariamente enfrentam, pelo menos uma vez por semana, o desconforto de problemas mecânicos e de manutenção nos veículos. Há dias, os passageiros foram obrigados a esperar 40 minutos, no bairro da Ponte Grande, por um ônibus que substituiu o do horário que não conseguiu nem chegar até o início da rodovia de acesso à Via Leste.



Pássaro Marrom: problemas

E a promessa?

A reforma do antigo prédio da Elgin Máquinas, na Vila Industrial, para a instalação do Centro Cultural projetado pela Secretaria Municipal de Cultura está à espera do cumprimento de promessa feita pelo governo do Estado. A prefeitura caberia a desapropriação e compra do imóvel, ficando a cargo do governo estadual a liberação, até março deste ano, de Cz\$



Centro Cultural: só promessa

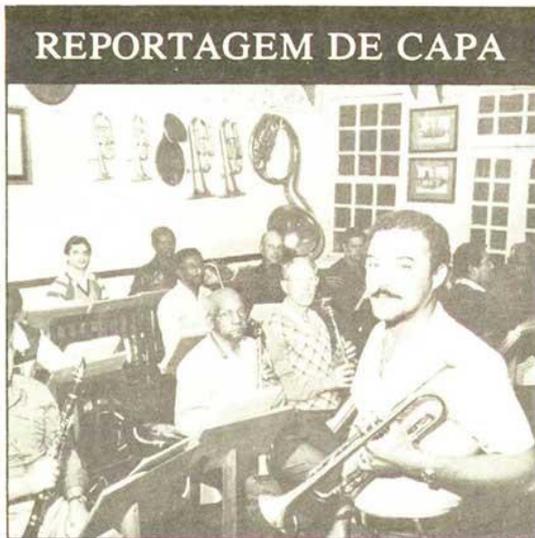
2 milhões para as obras de reforma do prédio, segundo explica o secretário Armando Sérgio Silva. Em idêntica situação, à espera de verbas prometidas pelo Estado, encontram-se ainda as obras de construção do teatro de Poá e de um espaço cultural em Suzano, para as quais seriam repassadas, até março último, verbas de, respectivamente, Cz\$ 300.000 e Cz\$ 500.000.

No jornal

No ano passado foi a Vila Industrial e este ano é a vez do distrito de Jundiapéba, o segundo maior do município, receber edições especiais do jornal laboratorial feito pelos alunos do 4º ano de Jornalismo da Universidade de Mogi das Cruzes. O projeto, que também inclui programas de rádio e vídeos, pretende, além de dar uma visão prática da profissão aos futuros jornalistas, ser um meio de comunicação entre a comunidade daquele distrito e as autoridades municipais que pouco se têm dedicado a Jundiapéba nos últimos anos. O Jornal Comunitário, um tablóide, levanta questões como saneamento, educação, lazer, representatividade política e deverá ter, em 86, quatro edições.



Paff: antes eram as filarmônicas



Mestre Airton César: regendo a Santa Cecília



Zappile, o presidente: grande luta

Música no coreto

Na praça, a banda resiste e tenta mostrar sua força

Cada músico termina de afinar seu instrumento. Ouvem-se os últimos pigarros e, logo após o acorde inicial do piston de mestre Airton, o barulho de até então dá lugar ao primeiro dobrado em mais um ensaio da banda Santa Cecília — remanescente de uma época em que, festa que



Rocha: sem o instrumento

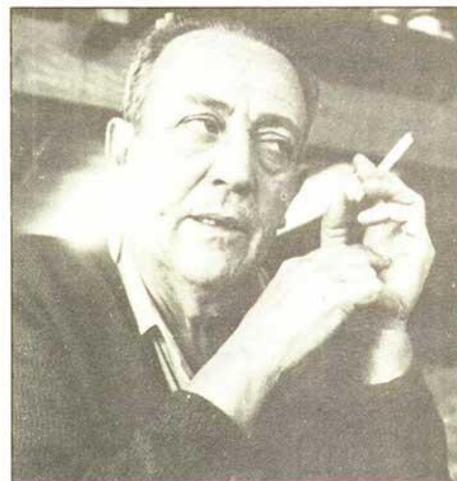
era boa não deixava de ter banda tocando e embalando o footing nas praças locais. Quem passa pelo largo do Carmo às terças e quintas à noite acaba escutando a música que, no sábado a partir das 20 horas, os 35 integrantes da Santa Cecília executarão no pequeno coreto da praça Bom Jesus, atraindo crianças casais, idosos e até jovens, por que não?

A sala de ensaios com quase 40 m², pouco menor do que a área do coreto Bom Jesus, acolhe com dificuldade toda a corporação mantendo as características originais e a história da própria banda, em pinturas no teto, fotos antigas, instrumentos pendurados na parede, troféus e prêmios obtidos em 60 anos de existência, tudo sob a guarda da imagem da padroeira Santa Cecília. Construído em 1933 para sediar a banda, o casarão n.º 522, defronte ao teatro é hoje patrimônio histórico tombado pelo Condephaat. Bem conservado, resistiu ao desaparecimento de outras bandas e fanfarras da cidade e à gestão de 44 diretorias eleitas a cada dois anos.

A 26 de maio de 1926, suas dependências recebiam treze músicos para o primeiro ensaio da banda fundada nesta mesma data pelos mogianos, Benedito Berti, Francisco Navajas, Galdino Pereira e Benedito Andrade. Atualmente, treze integrantes formam sua diretoria e nos últimos quatro anos o pistonista mineiro Airton de Abreu César, 39 anos, supervisor de mecânica na RFFSA, vem regendo a Santa Cecília, tarefa que considera "de muita responsabilidade, iniciada por acaso e necessidade". Em 63, quando voltava do trabalho na hora do almoço e ao passar defronte à banda perguntou ao zelador sobre os ensaios. Airton, músico desde os 25

anos, não imaginava que um dia colocaria-se a frente do grupo, que mantém também uma turma de 20 aprendizes de música.

Tampouco o músico Waldomiro Zappile, 52 anos, esperava ocupar a presidência da Santa Cecília, onde ingressou há pouco mais de dois anos, pretendendo ser apenas "um músico a mais". Eleito para o biênio 84/86, Zappile trata de "tentar implantar um espírito empresarial à banda", receita certa para sua sustentação, acredita o professor de História e dono do colégio Acadêmico: "Faço um apelo às empresas para que promovam a banda e procuro valorizar o preço das apresentações, pois é alto o custo com uniformes e a manutenção de instru-



Firmo, ex-mestre: o fim da Guarany



Fotos Jorge Beraldo

Maestro Braga: preservar tradições

mentos”.

Além de presidente, Zappile toca clarinete, fagote e saxofone, integrando, quando necessário, os vários naites da banda. Seu aprendizado musical iniciou-se com o pai, um imigrante italiano que tocava flauta, bandolim e violão, para aprimorar-se depois com aulas na Santa Cecília, nos anos 50. Mais tarde, já jovem, Zappile formava o conjunto Golden Boys que animava bailes e matinês no Itapety Clube — com o dinheiro das apresentações chegou a comprar sua primeira casa própria. Num trabalho voluntário, Zappile retoma hoje a convivência com a música e vê com otimismo o futuro das bandas: “Vejo que a banda transmite emoção, agrada a todos e ninguém, nem roqueiros, nem sambistas, podem falar mal dela”.

Mais do que boas perspectivas e a recepção, o presidente destaca o valor da permanência das bandas junto à comunidade: “A preservação da banda é importante já que ela é um patrimônio histórico das cidades brasileiras. Em Mogi falta a promoção de um encontro de bandas e fanfarras”. Com quinze tipos diferentes de instrumentos de sopro, a Santa Cecília está apta a tornar-se uma banda sinfônica capacitada à execução de repertórios clássicos e populares. Suas apresentações não custam mais de Cz\$ 1.000 por hora — 25% recolhidos à tesouraria e 75% rateados entre seus músicos — e, segundo os cálculos de Zappile, seu patrimônio aproxima-se hoje de Cz\$ 400.000, valor que acaba avaliando mais uma de suas constatações:

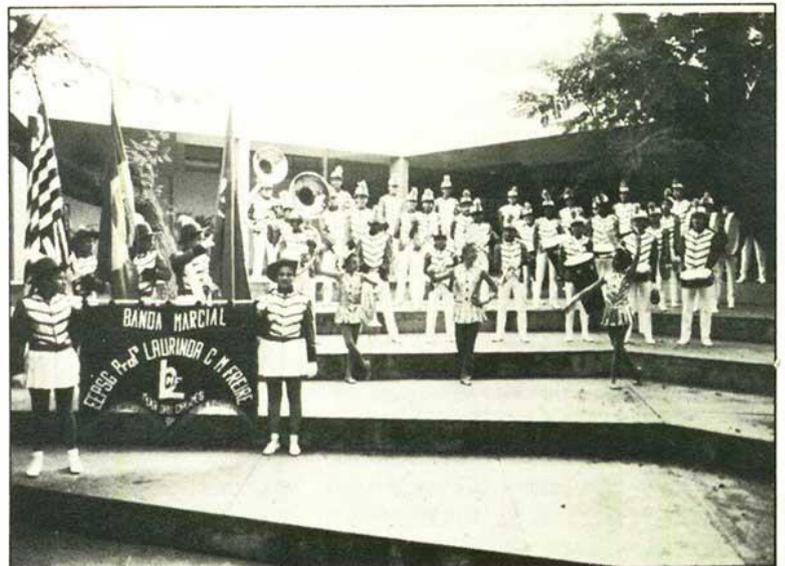
“O músico tem de ser versátil e saber se virar”.

Já para mestre Airton, os tempos são diferentes daqueles em que, integrando a filarmônica de São Geraldo, sua cidade natal, tocava no antigo programa Lira do Xopotó, na rádio Nacional, no Rio de Janeiro: “A vida moderna não deixa tempo para pararmos e vermos a banda”, avalia Airton, planejando a carreira da filha Ana Maria, de oito anos, a quem pretende ensinar clarinete e saxofone. “Antigamente não havia distração, hoje a TV tira a atração das bandas”, opina o mogiano Arlindo Paff, 67 anos, pintor aposentado e membro do conselho fiscal. Toca clarinete há 30 anos — arte aprendida na própria Santa Cecília, que viu nascer no Carmo, aos sete anos de idade. Um dos mais

antigos integrantes da corporação, Paff é do tempo em que a banda era chamada de filarmônica e até hoje não desistiu da preferência pelos alegres dobrados, “música apropriada às bandas”.

Orlando Pires da Rocha, 64 anos, integrante há duas décadas, tocando sax e clarinete ao lado de Paff, defende a preservação da corporação, descrevendo a atração que ela causa no público. Quando há 10 anos a banda seguiu à Ilhabela para tocar um desfile cívico, Rocha teve tempo suficiente para apreciar a recepção do público. Distraído, saiu da sede, em Mogi, esquecendo seu instrumento sobre a cadeira. A solução foi colocá-lo na “reserva”, a escutar as brincadeiras dos colegas: “Como pode um músico esquecer sua ferramenta?”

Com os dobrados como preferência, a exemplo do veterano Paff, um dos mais jovens componentes da Santa Cecília, Enéias de Santana, 18 anos, aprova o “clima de alegria” do grupo e não acha ultrapassado o gosto por bandas. Em 79, ingressava na turma de aprendizes e em fevereiro passou a integrar o naipe de músicos, tocando baixo mibemol ou o desajeitado sousafone. Nem todos os personagens da Santa Cecília, no entanto, estão por perto. Músicos iniciantes na banda mogiana, formam hoje outras corporações como é o caso de integrantes da popular orquestra de Osmar Milani, da banda militar de Caçapava e ainda do pistonista Dirceu Brás, aluno da Santa Cecília na década de 70, e hoje, segundo mestre Air-



Na escola, a volta da fanfarra

ton, concertista em Londres, na Inglaterra.

A persistência e tradição da Santa Cecília são acompanhadas de perto por outra corporação musical da cidade, mais nova e com menos problemas a enfrentar: a banda regimental do 17º Batalhão Metropolitano da Polícia Militar, fundada em 1970, com instrumentos doados pela prefeitura, substituídos por novos modelos já em 77.

Seus 27 integrantes, regidos pelo mestre e sargento da PM Álvaro Quirino Braga, 43 anos, obedecem a uma rígida disciplina, em ensaios diários às 8 horas e apresentações durante visi-

bro, seu primeiro teste ao reger o grupo num concurso promovido entre as 14 bandas militares do Estado. “Bandas trazem recordações e preservam tradições, não há como extingui-las”, afirma o músico Braga.

Embora sustentada pela corporação a que pertence, a banda da PM deparou-se com dificuldades no final de 85, quando, após um auxílio da prefeitura, conseguiu solucionar os problemas com a manutenção dos instrumentos. Agora, aguarda a concretização do projeto, já aprovado na Câmara, que doa um terreno municipal para a construção de sua sede provisoriamente instalada no colégio Aca-

pela banda da PM que de 70 até 81 realizou 1.117 apresentações. Tais dados favorecem a unanimidade dos músicos que as integram e insistem na preferência popular pelas bandas.

“Não acabou ainda o tempo das bandas. Todas as cidades do interior as têm”, afirma, convicto, o músico e agente de saneamento da Secretaria da Saúde, Firmo Soares Filho, 59 anos, ex-mestre da extinta Corporação Musical Guarany, a qual pretende reativar logo após aposentar-se, no final do ano. Mestre durante seis anos, Soares recebeu a incumbência quase como uma herança do pai, Firmo Soares, um dos primeiros inte-

Belos tempos

Lembranças da época das fanfarras na rua

Arivalidade entre José Cardoso Pereira e Rubens Rodrigues de Mello, quando jovens presidentes das fanfarras de suas escolas — o Instituto de Educação Washington Luis e o Liceu Brás Cubas —, é coisa do passado, cedeu lugar às recordações e à saudade dos tempos de estudante e das madrugadas confeccionando uniformes, limpando instrumentos musicais, preparando os últimos ensaios. “A escola parava para preparar os desfiles da fanfarra”, relembra o vereador peemedebista José Cardoso Pereira, 43 anos, responsável pela fanfarra e seus 120 integrantes, além das escocesas, no ano de 64.



Cardoso: nos anos 60, com a fanfarra na rua...

Formada em 1944, com a compra dos primeiros 19 instrumentos, a fanfarra do Instituto teve sua época áurea em 60 e 61, chegando a pentacampeã do Estado dali a seis anos, após tocar nas solenidades de inauguração do estádio Morumbi, em outubro de 60. “O entusiasmo era causado pelas disputas entre o Liceu e o Instituto”, conta o vereador, referindo-se à acirrada con-

corrência entre as duas fanfarras da cidade, consideradas as melhores de São Paulo, ao lado da corporação musical do Colégio São Judas Tadeu. “Hoje os objetivos e valores dos jovens mudaram e com a renovação dos alunos da escola a fanfarra foi extinguindo-se”, lamenta Cardoso que tocava surdo, acompanhando o grupo em bailes, desfiles e eventos cívicos.

Com a fanfarra do Liceu Brás Cubas não foi diferente. Seu presidente entre os anos de 53 e 72, o advogado e contador mogiano Rubens Rodrigues de Mello, 53 anos, também tocava surdo, conjugando os deveres da escola e a coordenação de um grupo que começara com 30 alunos alcançando rapidamente 120 integrantes. “O que era doce acabou-se com o desinteresse da juventude”, afirma Mello que “dedicava-se de corpo e alma à fanfarra do Liceu, cuja disputa com a rival envol-

tas de superiores, datas nacionais e na continência ao comandante-geral.

Os deveres inerentes à polícia militar, contudo, não constituem as únicas aparições da banda do regimento. Há muito ela anima eventos cívicos, festas, comemorações, lotando sua agenda com compromissos que implicam, num espaço de dois meses, uma média de 40 apresentações. Há menos de dois anos à frente da banda e há 20 na polícia militar, mestre Braga, um músico com raízes na Santa Cecília — onde, aos nove anos, aprendia a tocar bombardino — enfrentou, em novem-

dêmico. Com sede própria, a banda militar poderá colocar em prática um antigo plano: implantar na cidade uma escola municipal de músicos, com aulas gratuitas para interessados em bandas.

Alheios às dificuldades, com poucos recursos, instrumentos antigos, falta de apoio, novas tendências musicais e a indiferença por parte da juventude, as bandas remanescentes no município resistem, exibindo agendas cheias. Durante o biênio 82/84, a Santa Cecília contabilizou 89 tocatas e 121 ensaios, sendo seguida de perto

grantes. As histórias que cercam as aventuras da banda Guarany esbarram na rivalidade com a Santa Cecília, a exemplo das fanfarras do Instituto e do Liceu Brás Cubas (veja box). Seus 25 músicos e treze instrumentos dedicavam-se também às aulas na escola, mantida na sede da rua Ipiranga, 72, de onde, segundo Soares, saíram integrantes de bandas militares de outros estados.

“Todos gostam de ouvir a banda tocar, mas poucos querem aprender”, afirma o músico que até hoje guarda em casa os uniformes e o trombone

com que atuava na Guarany — fundada em 1906. Cético, ele alerta que “as bandas podem morrer, principalmente as civis para as quais não há músicos disponíveis”. A banda de sua família e de amigos mais próximos, não demorou a desaparecer, extinguindo-se, um ano após sua saída, em 84.

Hoje, os fins de semana de Soares costumam ser desfrutados no litoral, no bar do Roque, onde prepara uma saborosa feijoada, ou simplesmente em casa, “descansando”.

Ao velho trombone ele dedica alguns raros momentos de ensaio, sozinho, “para não perder a embocadu-

via até mesmo as famílias da cidade”. Depois de sua primeira participa-



... e hoje com o primeiro uniforme.

ção, em 56, no campeonato de Bandas e Fanfarras, no vale do Anhangabaú, e a classificação em 3º lugar, a corporação musical vestiu seu uniforme oficial — inspirado no figurino da Guarda Real Britânica — e chegou a tocar, por duas vezes, na abertura dos Jogos da Prima-

ra”, pensando talvez na retomada da banda Guarany, cuja desativação nem mesmo Soares, que afastou-se da diretoria “por cansaço”, sabe os motivos: “Não sei ao certo por que nossa banda morreu; acho que faltam músicos para tocar. Para profissionais é mais fácil do que para amadores, sempre às voltas com problemas de dinheiro”. O presidente da antiga concorrente da Guarany, professor Zap-pile, aponta outro problema: “Mogi precisava de mais um teatro. Faltam aqui organismos que promovam a música clássica, aumentem o interesse e o número de bandas na cidade”.

Em sentido contrário às críticas e especulações sobre a difícil sobrevivência das bandas, caminha a passos largos na cidade uma nova banda marcial criada em novembro de 85 na EEPSPG Laurinda de Mello Freire. Trata-se da concretização de um antigo sonho da diretora Maria Marinês Piva, 40 anos — ela também integrante de uma banda dos 10 aos 16 anos, quando tocava prato e caixa em sua cidade natal de Pirajuí —, que revive em Mogi a participação de escolares em fanfarras e grupos musicais. São 60 alunos da 3ª série ao 1º colegial, de 9 a 17 anos, já premiados na Olimpíada da Cidade de São Paulo, como campeões de 86, e no 8º Concurso de

vera, no Rio, a marcha Peixe Vivo, atendendo a pedido feito pelo então presidente da República, Juscelino Kubitschek. O próximo passo seria a gravação do LP da fanfarra, executada no ginásio do União F. C. junto com a extinta Orquestra Sinfônica Mogiana.

Os ensaios de ambas as fanfarras também tornaram-se memoráveis à maioria de seus integrantes. Tanto Cardoso quanto Mello lembram-se bem do dia em que, preparando as apresentações para o aniversário da cidade, as duas corporações confrontaram-se na rua Deodato Wertheimer. Sem interromper os ensaios, as duas fanfarras avançaram suas fileiras e cruzaram, seguindo em direções opostas. “Em meio à música foi só pontapés, baquetadas e cornetadas para todo o lado”, conta bem-humorado o ex-presidente Mello.

Na tentativa de recuperar o espíri-

Fanfarras e Bandas de Cotia, em abril, onde obtiveram o 2º lugar e a 3ª colocação para as três balisas.

A transformação da fanfarra da escola em banda marcial facilitou sua participação em concursos e obrigou o grupo a munir-se de metais e horas de ensaio para enfrentar concorrentes fortes no Estado. O mestre da banda, Levi Martins, 28 anos, responsável pela regência de bandas em Suzano, Arujá, Itaquá e da corporação do colégio paulistano Companhia de Maria, campeã nacional em 82, toca trombone e, além do comando dos 60 estu-

dantes, coordena as aulas de 10 aprendizes da banda. “Nos alojamentos, em concursos em outras cidades, a responsabilidade é grande e os alunos compreendem isso”, diz Martins.

Para a diretora Maria Marinês, a participação na banda “disciplina o aluno e incentiva-o a ficar na escola”. Por isso a DRE-Leste já estuda a criação de novas bandas ou fanfarras em unidades da rede oficial de ensino, em Mogi. Praticamente a única entre as escolas estaduais — só em Cotia existe uma igual em atividade — a banda da Laurinda de Mello Freire toca com desenvoltura marchas, charlestons e jazz, no ritmo de seus jovens inte-

to das bandas e fanfarras, a Secretaria Municipal de Cultura lançou, no mês passado, o projeto Banda/Escola, com cursos e eventos dirigidos a jovens interessados em música. Com mais de 40 inscritos, desde adolescentes a senhoras



Rubens: hoje, com as lembranças

de meia-idade, a iniciativa visa, sobretudo, “permitir, a médio prazo, a formação de uma banda marcial, musical, e futuramente, sinfônica” em Mogi.

grantes às voltas, agora, com compromissos em Matão, Araraquara e Itaquaquecetuba, em agosto, além da disputa no torneio das campeãs, em setembro, no ginásio do E.C. Corinthians. “Mogi teve, paradoxalmente, pouca oportunidade, até agora, de conhecer nossa banda”, conclui a diretora da escola. Na verdade, é possível que grande parte da cidade desconheça ainda a história de suas bandas, sua obstinada atuação nos poucos espaços, e a luta de seus personagens, ao longo deste século, para manter viva a memória musical do município.

Denise Caboclo



No União, 1949, primeiro à esquerda. No XI da Saudade, no meio, na frente de Francisco Averaldo, de terno, o presidente do União. Charge nos tempos de América.



Com a Miss Mogi Maria Ramos

FUTEBOL

A bola no pé

Netinho, conta histórias do nosso futebol

“... Os dois pontos do União advieram de um tiro livre e de um foul batido magistralmente por Netinho, a quarenta jardas, mais ou menos, do gol do Simogi”.

A descrição do extinto jornal mogiano, **O Liberal**, na edição de 30 de junho de 1940, noticiando a vitória do União Futebol Clube sobre o Grêmio Esportivo Simogi, durante o Campeonato Municipal, guarda uma das centenas de linhas escritas sobre o conhecido esportista mogiano Theóphilo Passos Salustiano, o “Netinho”, apelido que carrega até hoje por ter recebido o nome de seu avô.

Foi o futebol, carreira surgida quase por acaso na sua vida, “só por gostar mesmo de rolar a bola no pé”, o responsável também pela suas inúmeras amizades nos mais variados círculos da cidade e do Brasil. Dos campos e das grandes partidas ele rumava para reuniões com artistas, intelectuais e políticos, mostrando que o jogo de cintura não servia só para defender sua zaga, hábito mantido até agora, mesmo distante do gramado.

Jogando “aonde o time precisasse, apesar de gostar de ser zagueiro”, Netinho começou a levar a sério a vida de jogador aos 13 anos, quando entrou no Comercial “dividindo meu tempo entre o futebol, a escola e o cinema, as diversões daquela época”. Um ano mais tarde, já integrava a equipe do União, onde ficaria até 1939.

“Em 39 surgiu minha primeira oportunidade. Eu trabalhava no Café Lourenço e o seu dono, Lourenço

Cupaio, era diretor de esportes do Palestra Itália, para onde me levou já como profissional, ganhando 200 mil réis, uma fortuna que me fez parar de trabalhar e só pensar no futebol”.

Do Palestra Itália, onde atuou ao lado do famoso meia-esquerda Lima e de Begliomini, Netinho foi, “ganhando mais”, para o Clube Atlético Ipiranga, pelas mãos de Carlos Jafet, proprietário da Mineração Geral do Brasil.” Foi lá que formamos o quadro sensação de 40, terceiro colocado no Campeonato Paulista”.

Neste mesmo ano, em Mogi, acontecia o maior campeonato futebolístico de todos os tempos, com a participação do Vila Santista, o Poanense, o Suzanense, o Simogi e o União, formado pelas mãos de Chiquito Franco, “que trouxe nove jogadores do São Paulo” além de Netinho. “Ganhamos o campeonato, mesmo com todo mundo se armando para derrotar o União.”

Artemoda

Boutique e Artesanato

A arte e a moda de mãos dadas
abrindo um novo espaço * criando um novo visual

- Cerâmica vitrificada
- Artesanato em madeiras, * vitral, velas, etc...
- Aulas a partir de Agosto
- Moda esporte
- Feminino / Masculino e Infantil

R. Juvenal Granado, 15 - V. Hélio - Tel.: 469-4394 - M. Cruzes

CK KIWOKAWA
imóveis creci 8287

**PARA ADMINISTRAÇÃO
CONFIE SEUS IMÓVEIS
COM SEGURANÇA
NO RECEBIMENTO**

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)



Ao Lado de Marin, seu ex-jogador



Netinho em 1938 e hoje, no velho União dos bons tempos.

Depois desta saudosa e brilhante atuação, o União passou a investir só em patrimônio — “tanto que hoje é um clube rico, com terras abandonadas, mas mal dirigido e administrado” — obrigando o zagueiro a assinar um contrato com a Associação Esportiva São José e iniciar uma peregrinação pelo Esporte Clube Taubaté, América do Rio, Portuguesa de Desportos, São Bento de Marília, até 47, quando voltou para o União, integrando “um dos maiores quadros de todos os tempos”. Dois anos depois Netinho disputou o campeonato regional, no Vila Santista, e retornou, em 51, ao União, “já encerrando a carreira, treinando e jogando nas vezes que era preciso”

“Continuei ligado ao futebol depois que parei. Não era fácil saber jogar e não ter mais fôlego. Comecei então a ajudar. Foi na época, no início dos anos 50, em que trouxe o José Maria Marin para jogar no União, onde ele ficou dois anos”. Os vinte anos

de bola no pé são guardados em muitos álbuns de fotografias e recortes. No coração só as alegrias, pois “as decepções, pequenas, existiram só com esportistas de Mogi que, para ocupar pequenos cargos, se voltaram contra mim”.

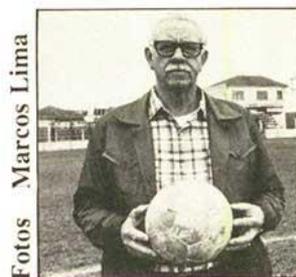
Tentou a Câmara Municipal, pelo Partido Trabalhista Nacional, mas “apesar dos muitos votos não me elegi. Fui o sexto colocado atrás do Maurício Najar, Carlito, Toshio Kitahara, Fernão Guedes e Ornelas”. Na política, ele prefere os agitados bastidores e não é raro ainda vê-lo, aos 65 anos,

em boas conversas de pé de ouvido com Marin, Waldemar Costa Filho, Najar ou Jacob Lopes. “Fora da política faço mais do que dentro dela e não sou obrigado a ir, de chapéu na mão, como os vereadores da cidade têm de fazer para conseguir, as vezes, uma simples audiência com um deputado”.

Para suas recordações ele também tem a amizade de artistas da velha guarda, como Nelson Gonçalves, Araci de Almeida, “que foi casada com Rei, um goleiro do Vasco”, Lamartine Babo, Vicente Celestino e Francisco Alves, todos torcedores do América.

“Dos jogos e das grandes partidas tenho as fotos, os cartazes, as amizades, a alegria de ainda poder ver o Marin ou saber, como aconteceu dia desses, que o Sílvio Caldas, em um encontro que teve com o Sebastião Miguel, na sauna do Copacabana Palace, perguntou do velho Netinho”.

Vanice Assaz



Fotos Marcos Lima



Musical
COMBRADIC

Órgãos. Planos. Violões. Guitarras
C. baixos. Instr. de Sopro e Percussão
Promoção de shows e Publicidade

— Acessórios em geral —

**APRENDA A TOCAR
VIOLÃO E ÓRGÃO
EM 90 DIAS**

R. Benjamin Constant, 53 - Centro - Suzano - Fone 476-2987





KIYOKAWA
imóveis creci 8287

**VENDA E ADMINISTRAÇÃO
DE BENS COM ASSISTÊNCIA
JURÍDICA COMPLETA**

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)

Arte de sucata

No início era um funileiro. Hoje, um grande artista

Um eixo, um freio de mão, uma haste de câmbio, uma viela, o pedaço de um velho e bem torneado escapamento. Uma oficina ou um ferro velho? Um pouco das duas coisas mais a arte e criatividade de Lúcio Bittencourt Rodrigues geram peças surpreendentes em seus delicados movimentos quando compõem bailarinas, fortes quando aparecem soldados ou dom quixotes sonhadores.

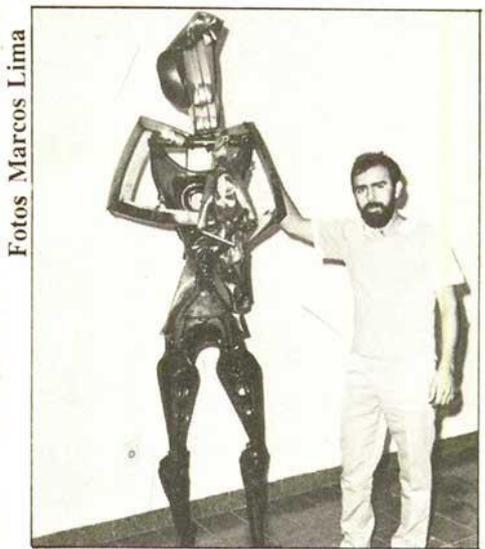
Antes de chegar a estes resultados, o ex-marceneiro e ex-funileiro, artista e professor de 32 anos, viveu tempos de descobertas. Criança, fazia entalhes, rodas d'água, monjolos e as bases de madeira para as primeiras esculturas de sua carreira. "Eram montanhas e pontas coloridas, trazidas por meu pai do curtume onde traba-

lhava. O exaustor do setor onde se pintavam couros sugava o excesso de tinta e se encarregava de acumulá-la em formas que eu transformava".

O período seguinte foi ainda entre madeiras, trabalhando numa marcenaria até que a funilaria o atraísse e seu nome ficasse conhecido como um dos melhores profissionais da região. Desamassar carros não o atraía tanto quanto as descobertas que fazia com as peças e chapas que soldava. "Fazia flores nas chapas e via beleza, sem compreender claramente o significado estético daquilo tudo."

Depois das flores vieram as miniaturas com sucata, figuras de amigos e a certeza que precisava buscar caminhos mais amplos. "Fui estudar. Fiz o técnico de publicidade, atrás do desenho. Depois parti para a faculdade de Educação Artística, buscando base para a carreira que descobri debaixo dos carros, soldando, escondido do patrão, minhas charangas e meus carros de fórmula 1."

Agora suas ferramentas se misturam às peças encontradas nos ferros velhos, numa oficina-atelier que mon-



Fotos Marcos Lima
Rodrigues: mágica com o ferro-velho

tou nos fundos de sua casa nos altos da rua Ricardo Vilela. "A sucata apareceu na minha vida há alguns anos, mas é com ela que dou vazão à minha criatividade. Trabalho em cobre também mas o acho mais limitado, mais lento na modelagem".

Com a sucata e a partir de uma peça chave, geradora da idéia da obra, Bittencourt deixa fluir "a inspiração

M DIESEL

Especialidade em
Motores Diesel
Câmbio e Diferencial

PEÇAS E MECÂNICA LTDA.

Recondicionamento de motores
Mercedes . Scania . MWM . Perkins

R. Prudente de Moraes, 1490 - Fone: 477-4134 - Suzano





Da sucata saem beleza e arte.



E muito sucesso para o funileiro.

cósmica e além da imaginação". É assim que pretende criar também a peça, "provavelmente um Cristo", a ser feita com os pregos da casa da poetisa Cora Coralina, recentemente enviados ao artista por uma de suas parentes.

Com o cobre compõe seres de pés marcantes sustentando corpos de membros rasgados e também encon-

tra a exclusividade e a durabilidade que persegue, mas é na sucata que acha a forma perfeita para construir esculturas enormes, de mais de três metros, que assustam e embelezam a fachada de sua casa onde mora com sua mulher e marchand Liselote, vi-giam lareiras de admiradores de sua arte como Raul e Therezinha Rodrigues ou fazem sucesso nas exposições

marcadas em vários pontos do país.

Premiado no Salão de Artes Plásticas de Taubaté, preparando uma mostra em Mogi e várias outras pelo Estado, além de se preocupar com a entrega de cem peças que vão decorar um hotel em Campinas, Bittencourt está envolvido no projeto que vai gerar os Cavaleiros do Apocalipse, feitos com sucata e sua assinatura. D.C.



DEPÓSITO SÃO SEBASTIÃO

ATACADO E VAREJO DE BEBIDAS EM GERAL

* ENTREGAS A DOMICÍLIO

Atendemos FESTAS e CASAMENTOS

R. Roberto Bianchi, 273 e 291 - tel. 476-1453/477-1214 - Jd. Imperador - Suzano



GHAZAL MÓVEIS E DECORAÇÕES

MÓVEIS MODERNOS, RÚSTICOS E COLONIAIS
NUMA COMBINAÇÃO PERFEITA ENTRE
BOM GOSTO . CLASSE . QUALIDADE E PREÇO

Av. Fernando Costa, 789 - Fone 469.6038 - M. Cruzes

Sem pregos

Arquiteta cria a casa de encaixar e faz sucesso

Com sua tese Construção em Sambladura a estudante de arquitetura Heloisa Helena Pomaso, 23 anos, não só conseguiu formar-se na faculdade com nota máxima, como subverteu a ordem estabelecida para as apresentações de TGI's às bancas examinadoras do curso de arquitetura da Universidade Braz Cubas, montando numa sala de aula uma ampla exposição denominada Arquitetura Alternativa, onde apresentava, além da maquete e do trabalho teórico sobre a obra, um vídeo e um livro de poesias de uma amiga, organizando uma oficina onde cerca de 30 pessoas ainda puderam saborear sanduíches naturais feitos na hora.

Técnica milenar desenvolvida pelos orientais, a sambladura — construção por encaixes, sem o uso de



Fotos Jorge Beraldo

Marcos, Sílvia, Rosana, Ivone, Heloisa e Castilho: o projeto

pregos — é tida como uma arte da marcenaria e carpintaria. Na residência projetada por Heloisa, essa técnica envolve a concretização do projeto Micura — idealizado pela arquiteta

em razão de sua "identificação com o orientalismo, a natureza e um lado místico das coisas" que cultiva na prática de tai-chi-chuan, na alimentação natural e na vida tranqüila que

ARROZ
LONGO GRÃO - 100% P
PERO LIGADO & M

AGULHINHA AMERICANO

TIO CHICO

Comal
AGULHINHA ARROZ EXTRA

A receita do sabor é simples: qualidade.

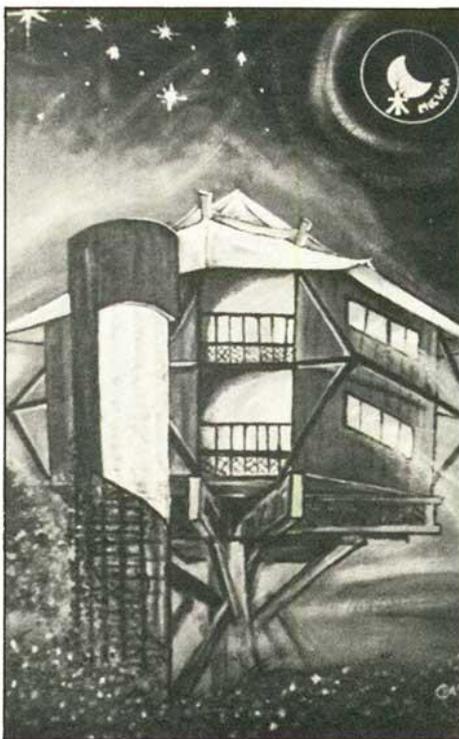
COMAL - Beneficiadora e empacotamento de arroz
Av. Amazonas, 935 - Fone 469 4099 - Mogi das Cruzes - SP

desfruta em seu sítio na granja Anita, em César de Souza.

“A idéia veio também a partir de minha participação em congressos como Cidades do Futuro, onde captei o que é arquitetura”, explica Heloisa, natural da cidade de Pereira Barreto, divisa de Mato Grosso e São Paulo, onde a casa do projeto Micura será erguida num terreno de sete alqueires, ocupando uma área de 170m² com altura aproximada de 11 metros.

O proprietário da residência é, também, o primeiro cliente da arquiteta e seu pai, residente em Pereira Barreto, cidade pioneira na imigração japonesa, com população de 70.000 habitantes.

Original e versátil, a residência pesa pouco mais que dois automóveis, pode ser desmontada e transportada num caminhão de médio porte e será construída com sete tipos diferentes de madeira, por descendentes da família Hanaoka, cujos parentes — segundo as pesquisas de Heloisa — construíram, no Cocuera, o Casarão do Chá.



A casa, como uma árvore

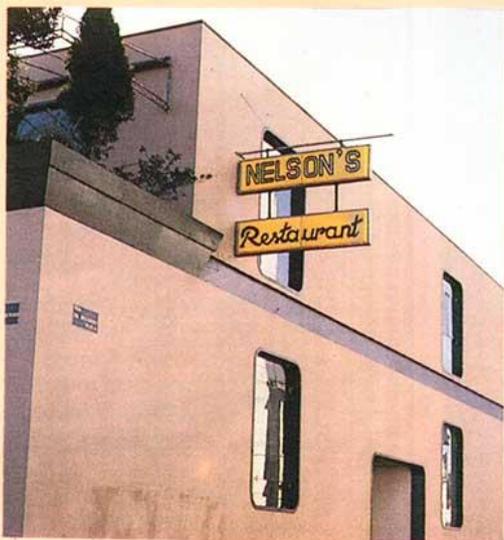
Elaborado quase sempre à noite, sob a luz da lua, o projeto foi concluído após oito meses de trabalho — seu nome, Micura, quer dizer em Tupi Guarani lua, “a musa dos artistas e

criadores”, define Heloisa.

Com uma estrutura baseada nas formas naturais de uma árvore e um coqueiro, a primeira residência do projeto poderá marcar um estilo da arquiteta que já criou até mesmo um símbolo do que seria o Micura — seu logotipo traz um ideograma japonês sob uma árvore e a lua, envoltos pelo círculo do tai-chi-chuan. Sob orientação do arquiteto e professor de História da Arquitetura da FAU Braz Cubas, Célio Pimenta, a elaboração do trabalho contou com uma espécie de ação comunitária entre o grupo de amigos de Heloisa: participaram a engenheira Ivone Katake, o arquiteto Marcos Borges, as universitárias Rosana San Juan e Silvia Radice, a poeta Kylza Estrella e o artista plástico Castilho. “Valeu a pena”, resume a arquiteta que planeja estabelecer-se em Mogi até março de 87. “O ser humano sente mais do que fala. Acho que o arquiteto tem de ser intuitivo e expressivo e conjugar o homem à natureza”, conclui, definindo a carreira profissional que pretende seguir.

D.C.

NELSON'S RESTAURANTE



GRAND BUFFET

R. Cap. Manoel Caetano, 243 - M. Cruzes

ENCOMENDAS
FONE: 469-8843

CONVÊNIO COM
FIRMAS

SELF SERVICE
SERVIÇO À LA CARTE

PIZZA e PEIXES
CHURRASCOS

2: feira: Comida Caipira
3: feira: Massas Variadas
4: feira: Feijoada Completa
5: feira: Comida Caipira
6: feira: Massas Variadas
sábado: Feijoada Completa
domingo: Churrasco à Rodízio

RIO DE SOL

entrepasto
e lanchonete
naturalista

Fone: 4699458
R. Senador Dantas, 362
R. Princ. Isabel de Bragança, 224
MOGI DAS CRUZES

MICROEMPRESA

Só de uma

A costureira Dulcinéia e a sua firma: só ela trabalha

Em 1979 os amigos de Dulcinéia Dias da Costa, 38 anos, diziam-lhe que "os brasileiros conseguem tudo o que desejam". Com esse incentivo e a experiência de 11 anos em reformas de roupas e equipamentos industriais de segurança, a mogiana não teve mais dúvidas: concretizou um antigo plano e montou numa garagem ao lado da praça 18 de junho, no Socorro, sua microempresa dedicada a consertos e montagem de luvas, aventais, mangotes, perneiras, bolsas e peças em lona para maquinários de grandes empresas da região, das quais aceita encomendas de médio porte.

O trabalho, feito apenas por Dulcinéia, consiste na costura de peças confeccionadas geralmente em lona, couro, raspo de couro e tecidos pesados. Mas mesmo assim ela "adora o serviço" e, por isso, é capaz de pas-

sar, além das cinco horas de trabalho pela manhã, mais duas ou três até a madrugada sentada à máquina de costura no galpão sempre lotado de encomendas de empresas como a NGK, Ômega, Iban, Howa e outras da re-

gião: "Nos últimos sete anos o volume de encomendas cresceu" e garantiu a Dulcinéia a possibilidade de realizar mais um de seus projetos: até janeiro de 87 sua microempresa terá se transferido para um prédio na



Dulcinéia: patrão e empregada ao mesmo tempo

La. O.M. Gima
Boutique
EM TEMPO DE FESTA

AGOSTO

Em nosso aniversário
a FESTA é sua.
Neste clima de muita alegria
Temos mil promoções p/ você
Venha comemorar!

Av. Vol. Fernando Pinheiro Franco, 402
Fone: 468-3753 - M. Cruzes

Cantinho
da

MODA

O CANTINHO MAIS
ELEGANTE DE MOGI

Mogi Center Hotel Térreo - s330D
Fone: 469-1181

**AGORA VOCÊ
PODE TRABALHAR
TRANQUÍLO.**

Enquanto isto, a **CONTAMEC** garante a qualidade de seus serviços utilizando computadores precisos e de alta tecnologia. E então? O que você está esperando para processar sua contabilidade, cadastrar e emitir sua folha de pagamento e livros fiscais, por computador?

CONTAMEC
PROCESSAMENTO DE DADOS

R. Tte. Manoel
Alves, 191
☎ 469.8500/8525

av. São Paulo, também no Socorro.

Mãe de dois filhos, Dulcinéia não vê problemas em conciliar os cuidados com a família e a administração de sua empresa admitindo, sem preocupação e até orgulhosa, a falta de tempo — “Não tenho tempo nem para ficar doente”. A média diária de oito horas de trabalho — ela cuida sozinha das visitas, pedidos e da contabilidade da firma — mais os fins de semana e feriados, quando chega a costurar 200 luvas ou peças menores, lhe asseguram rendimentos que variam de Cz\$ 10.000 a Cz\$ 12.000 por mês.

Seu método de trabalho e a inexistência de funcionários — que Dulcinéia pretende contratar com a mudança para o novo prédio, em 87 — não lhe permitem aceitar grandes pedidos. “Não aceito encomendas volumosas pois tenho medo de não dar conta”, explica. “Mas pretendo trabalhar até morrer e acho que toda mulher deveria ter uma ocupação e dinheiro próprio.” Única no gênero em toda a cidade, a microempresa de Dulcinéia também sentiu os efeitos da crise econômica de 83 e parte de 84. Para não



“Os brasileiros conseguem tudo o que desejam”. Foi o início de tudo

sucumbir à falta de pedidos de seus habituais clientes, a proprietária diversificou seu trabalho e substituiu, temporariamente, as pesadas peças de lona pela confecção de roupas de bombeiros, bolsas para clubes mogianos e mochilas para escolares.

Passada a crise, Dulcinéia reconduz à sua máquina de costura encomendas de indústrias da região e, hoje, em oito horas de serviço produz, sozinha, cerca de cem pares de luvas por dia. Como se fosse pouco, ela

ainda encontra tempo, no período da tarde, para orientar alunos da Fundação Aldo Luís Gasparetto, instalada na indústria Brasitânia nos moldes vistos por seu proprietário, Pedro Gasparetto, em visitas a empresas norte-americanas. Ali, a instrutora Dulcinéia ensina seu ofício a doze jovens, alguns excepcionais, que pretendam profissionalizar-se na costura e manuseio de equipamentos e trajés de segurança industrial.

D.C.



NATURE'S

Farmácia e Laboratório
de Manipulação

Profissionais de Nível
Universitário para sua melhor orientação

- Cremes, Shampoos e Bronzeadores Naturais
- Produtos Naturais em Cápsulas (guaraná, ginseng, catuaba, óleo de alho, etc).
- Chás, Adoçante Natural (Fórmula Exclusiva)
- Aviamento de Receitas Personalizadas em até 12hs.

rua Benjamin Constant, 906 - Suzano

TUDO ISTO NUM LUGAR SÓ!

Cerveja, refrigerante e água mineral
você encontra na DIBEMOL,
o seu revendedor BRAHMA.
É só ligar para 469-0177 ou 469-0252.
Atendemos pedidos para festas,
casamentos, aniversários, etc.



DIBEMOL – Distribuidora de Bebidas Mogi Ltda.

R. Dr. Corrêa, 217 – Fone: 469-0202 – Caixa Postal 270 – Mogi das Cruzes.



Doces e salgados sempre foram uma especialidade da família Pinhal, muito conhecida em Mogi.

Esse dom de preparar delícias, com bom gosto, apresentação esmerada, cuidado em cada detalhe, foi inteiramente assimilado e desenvolvido ao máximo pelo Benedicto Pinhal Filho. Benedicto criou o Buffet Pinhal e o resultado não podia ser outro: Sucesso absoluto!

Sucesso que rompeu as fronteiras de Mogi espalhando-se para toda a região, São José, Jacareí, Caraguatatuba e outras tantas cidades de São Paulo e de outros estados.

No rol de eventos importantes assinados pelo Pinhal se destacam atendimentos ao ex-presidente Figueiredo, aos ministros Costa Cavalcanti, e Cesar Cals, aos ex-governadores Paulo Egydio e Paulo Maluf, festa de Gala dos Destaques e Realces de Mogi e muitas outras.

Festas maravilhosas, arranjos criativos, decoração de muito bom gosto, atendimento de muita classe, equipe bem preparada, cardápios exclusivos são algumas das muitas razões que justificam o êxito do Buffet Pinhal.



Se você está pensando numa festa inesquecível, num coquetel marcante, ou num delicioso churrasco, mas não quer ter nenhuma dor de cabeça, fale com quem tem mais de 10 anos de experiência no ramo.

Deixe tudo por conta do Pinhal e prepare-se para receber os elogios e a aprovação dos convidados.

Buffet Pinhal. R. Major Pinheiro Franco, 404 - Fone 469-5168 - M. Cruzes.



Lilás

MODA INFANTO-JUVENIL

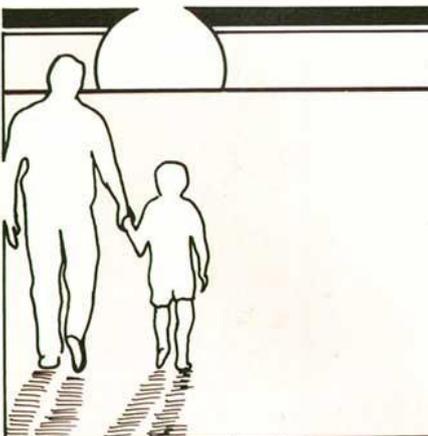
GOSTOSA. SOLTA. ALEGRE
COLORIDA. CHEIA DE BELEZA
E VITALIDADE

EXCLUSIDADE
GIOVANNA BABY

NO COMANDO DE

Celia Argentinio

R. Prof. Flaviano de Melo, 1306 - Fone: 469-2076



Pai e filho
um abraço
um jogo,
um conselho
um hino à amizade

Venha conhecer
nossa linha de presentes
(relógios, equipamentos
p/ pesca, aparelhos de som -
agora no mezanino e muitas
outras sugestões)

RUBI

R. Dr. Deodato Wertheimer, 1277
469-1624

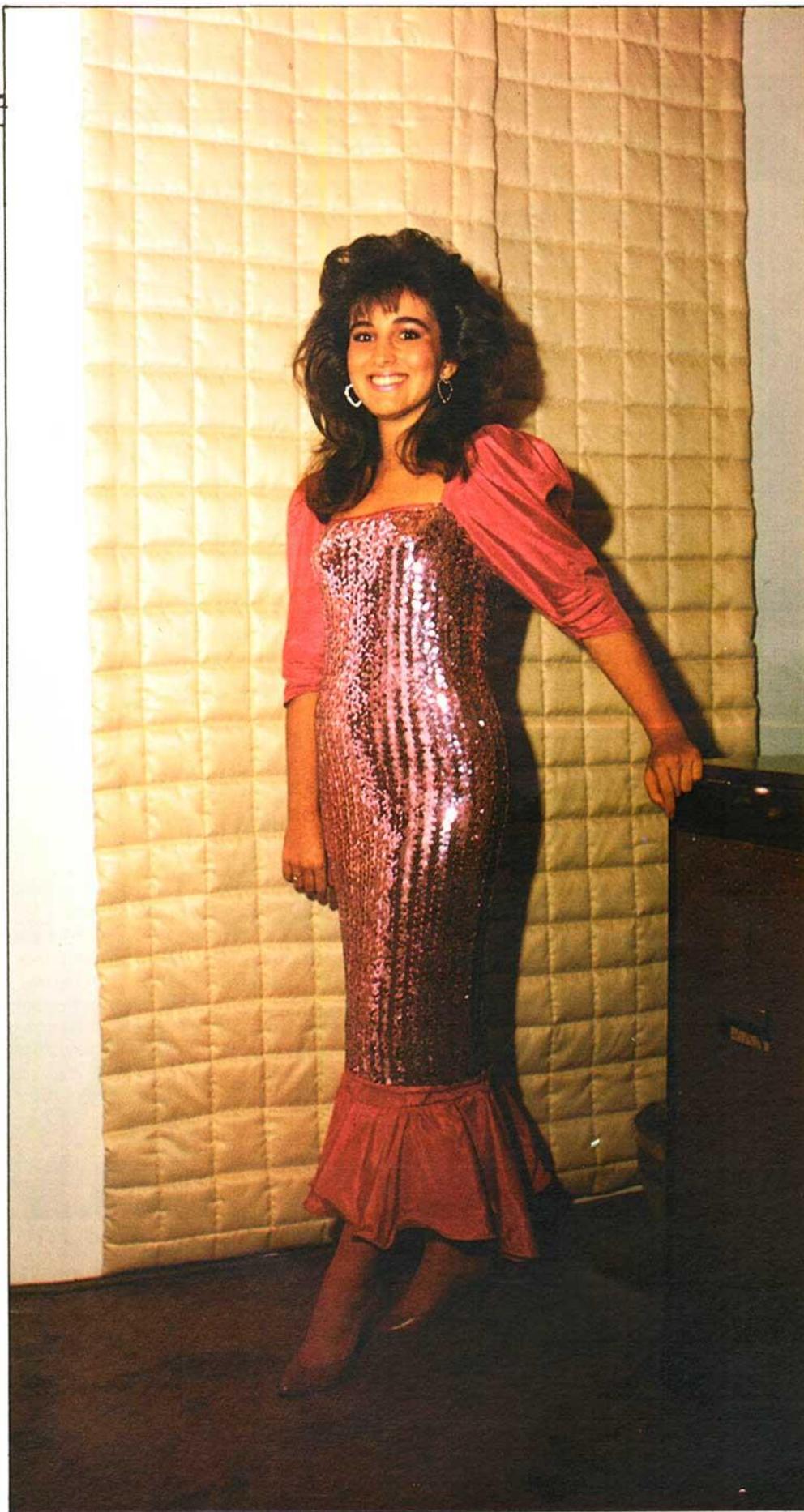
R. Dr. Deodato Wertheimer, 1330
469-1599 - Mogi das Cruzes

R. Gal. Francisco Glicério, 360
476-1698 - Suzano

Uma das belezas que circulam em Mogi

Quando a beleza casa com a simpatia, o resultado é muito agradável. E, vez ou outra, podemos notar uma parcela de gente deste gênero nos encontros mogianos. É o caso de Ana Lucia Carose Augusto, que, após residir em Santos, se mudou para Itu e agora, em tempo de estudos, está em Mogi onde brilha em festas de nossa sociedade.

*Por
Fernando
Yamasaki*





Vera e
Cláudio
Borba



Cláudio
e
Amayr
Borba



Lizandra
Menezes e
Paulo Sasso

Comemoração dupla

Jussara e Carlos Alberto de Oliveira Borba, receberam pequeno grupo de amigos na base da gravata preta e longos, pois mais tarde ele recebia homenagem no Gala dos Destaques. Ao mesmo tempo inauguravam o novo visage da casa assinada por Maria Cecília Pavão Carose.

Riciere e
Maysa
Marcatto



Miguel e
Bá Colella



Ricardo
e Uira
Montenegro
Silva



Norival e
Jacyra
Menezes



Clélia e Galdino Iague Júnior



J.J. Barros e Maria Cecília
Pavão Carose



Paulo Renato e Lidinha
Cavalca Arantes

Quem, onde e como...

Roberto Oeij, retornando dos States, em tempo de férias por aqui com seus pais Lucy e Oeij Ing Hong.

Junko Aihara Goto, preferindo deixar para depois a comemoração da passagem de seu aniversário.

Valéria Resende Alabarce, recebendo na grande casa da Avenida Japão para comemorar com jantar o seu aniversário. Muita gente circulando ao redor de sua falada mesa de doces. Edna Fonseca e Luís Fernando de Mattos Pimenta participando o casamento e ao mesmo tempo oferecendo residência.

RAIO DE SOL Berçário e Escola abre as portas para a solução de muitas mães...Fica na rua Eng. Eugênio Motta nº 233 sob comando de Cristina e Flávia.

Paralisação por horas. Nada mais do que a paralisação por horas tanto no comércio como empresas em torno da Copa...Coisa de país rico...

Heloisa Mello recebendo dia desses grupo de amigos em sua aconchegante morada, em razão do aniversário do marido Silvino Mello Netto



Caminhando com o sucesso

De poucas aparições, porém convivendo a toda hora com o sucesso em sua área profissional o jovem andrologista Suichi Fujizaki, com especialização em vários outros países, é simpático, de poucas e objetivas palavras e portador de bom gosto. Possui uma clínica em Mogi e leva o nome da cidade cada vez mais longe. Ai está ao lado da mulher lara no dia em que recebeu homenagem no setor de Pesquisa Científica.

Aquecimento é isso

As vendas realmente se aquecem na cidade. Com um espaço três vezes maior que o anterior, a Relojoaria e Ótica Rubi está com sua seção de som, cine-foto e TV ampliada. Todo o mezanino foi destinado ao setor, onde seis funcionárias foram destacadas para o atendimento.

Privilégios de minoria

A exemplo dos grandes mestres, o pianista Nélson Freire só toca, não importa onde esteja, em seu próprio piano.

Assim, para a rápida temporada que recentemente fez no Municipal, mandou vir da Alemanha seu Steinway, transportado por avião...

Nos moldes juninos

Geny Pomares e Vasconcellos Mendes movimentaram seu sítio nos moldes juninos, e não faltou a tradicional fogueira, bandeirinhas e demais ingredientes que celebram estes festejos. Muitos colunáveis circulando: Heloisa e Silvino Mel-

lo, Valéria Resende e Nildo Alabarce, Junko Aihara e Takashi Goto, Terezinha Furlan e Waldemar Miguel Scavone, Marina e Tesuhiko Morimoto, Nilce e Hirô Hanada, Miriam e Jacob Lopes, Eliana Lopes e Aylton Pereira, Amparo Justo, Elia-

na e José Machado Pinto, Tamara e Tato Moro Redeschi, Lucy e Oeij Ing Hong. E mais suas filhas Walquiria, Andreлина, Andrea Pomares Mendes e Wanderli Pomares Mendes e José Pinheiro Franco. Uma festa junina que durante muitos anos foi feita por amigos da Estância e que este ano resolveram realiza-la no sítio

Uma fórmula para dar anistia.

O Governo continua estudando uma provável fórmula para dar anistia fiscal aos brasileiros que desejarem trazer seus dólares do Exterior, ganhos legalmente com exportação e deixados em cofres estrangeiros também legalmente...

Em tempo de férias

Mesmo ausente da cidade, em tempo de férias, este colunista não deixa seu registro em ATO e descansa percorrendo países europeus. Volto em breve trazendo e anotando as novidades desse velho continente...

Fala-se que...

No centro comercial e empresarial da cidade sobre um gigantesco investimento de certa empresa daqui, em outra área, diversificando seu ramo de atividades...

O país que nós queremos

Comemorado dia desses os 10 anos da Editora Salamandra com o lançamento, em noite de autógrafos, de O País Que Nós Queremos Constituinte: Roteiro do Futuro...

Afivelando malas

Spártaco Dasambiagio afivelou malas rumo à temporada europeia de férias



Ana Maria Ariza e Fernando de Souza desempenham no cotidiano suas atividades profissionais e vez por outra circulam nos acontecimentos da cidade.

Palco



Descubra o crime, se puder

Prestem muita atenção em todos os detalhes, da marcação de cena ao simples ato de se servir uma dose de uísque ou tomar uma xícara de café. Qualquer um desses elementos ou ações pode ser de fundamental importância para descobrir o criminoso, ou melhor, saber antes do final do espetáculo quem poderia cometer o assassinato. Trata-se da peça "O Segundo Tiro", em cartaz no Teatro Taib (r. Três Rios, 246). Escrita por Robert Thomas e inspirada no original de Ladislav Fodor, "O Segundo Tiro" difere das demais peças policiais justamente porque nessas acontece um crime e durante todo o desenvolvimento da trama o público passa tentando adivinhar o criminoso. Aqui, o crime ainda não aconteceu e todos os seus personagens, por mais que sejam investigados, nenhum deles reúne condições para praticá-lo. E daí... Nada mais se pode adiantar. Só assistindo ao espetáculo é que se saberá qual foi o estilo de construção teatral utilizada por Robert Thomas.

A história é vivida numa casa de praia — construída num penhasco, — de propriedade de um fa-

moso advogado criminalista (Kito Junqueira) e sua mulher (Regina Braga), jovem viúva. Durante a trama, entram em cena dois outros personagens, uma advogada, também criminalista (Thaia Perez), e um homem (Roberto Orosco), que é chamado para fazer um concerto na residência. É nesse ambiente que se forma o mistério de "O Segundo Tiro", dirigida por Márcio Aurélio.

Com a encenação desse espetáculo o público ficará sabendo também qual será a moda pa-

Discos



O rock acha novo caminho

Realmente o rock brasileiro está procurando um caminho. Depois

nal do grupo. Aparece depois de uma certa tré-gua dos oito componentes da banda e vem com tudo. Nenhuma música, por exemplo, fala de amor. De maneira alguma: no disco dos Titãs não tem "amor perdido", "novo amor", "meu amorzinho", nada nada. Cabeça Dinossauro é uma denúncia. É um disco forte, um disco para balançar a cabeça dos jovens. E dos velhos acomodados ou críticos da juventude.

A música mais ame-nha de Cabeça Dinossauro,



Thaia, Orosco, Regina e Kito: suspense

ra o verão de 87. Depois de intensa pesquisa com relação aos figurinos da peça, Geny Costa Ramil e Sylvio Mandel resolveram se adiantar e ditar a moda para o próximo ano. Ao todo serão 30 modelos já prevendo a cor e estilo que estarão circulando pelas ruas a partir de janeiro. "O Segundo Tiro" proporciona também a volta de Regina Braga aos palcos. Seu último trabalho foi em Chiquinha Gonzaga, lhe valendo o prêmio Molière de melhor atriz.

Alexandre Bressan

de surpresas como um disco de reggae e samba dos Paralamas do Sucesso e de Elza Soares cantando no disco de Lobão, chega às lojas mais um trabalho surpreendente: Cabeça Dinossauro (LP WEA), dos Titãs. O grupo paulista que começou com um rockinho muito conhecido de todos — Sonífera Ilha — lança agora um disco punk, absolutamente punk e muito pouco comercial. Mas ótimo.

Cabeça Dinossauro é o trabalho mais profissio-

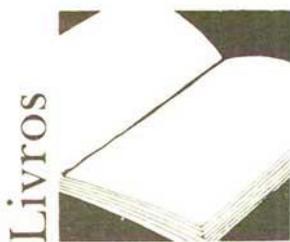
ro, o reggae Família, fala de "papai/mamãe/titia/todo dia ...". A poesia de Arnaldo Antunes, de repente, ficou ainda mais rebelde e violenta: confira ouvindo Estado Violência, Porrada, Bichos Escrotos, esta última proibida pela censura para execução no rádio.

O interessante neste novo trabalho dos Titãs é perceber como o rock brasileiro vai se definindo neste meado de 1986. A avalanche de novos grupos que explodiu nos primeiros anos da década

vai se acalmando. Muito grupos já desapareceram e aqueles que, desde o início, mostravam certos valores, vão se definindo e se firmando. Juntamente com os Titãs, Paralamas, Lobão, temos também a Legião Urbana, Os Inocentes (que acabam de lançar um disco pela WEA — Pânico em SP) e o Ultraje a Rigor, que está gravando seu segundo trabalho.

É bom ver o rock brasileiro se estabelecendo e saber que as bandas não estão acomodadas, seguindo caminhos já percorridos. Os roqueiros brasileiros, na verdade, estão brilhando. Brilhando juntamente com as estrelas da MPB.

Alberto Villas



O Brasil nestas charges

A Circo Editorial que vem lançando nos últimos anos trabalhos de desenhistas, cartunistas e chargistas brasileiros como Chico Caruso, Paulo Caruso, Laerte, Glauco, Angelli, Grilo, nos traz uma boa surpresa: o livro *O Brasil em Charges (1950-1985)*, de Hilde Weber. Uma preciosidade para quem vem acompanhando o Brasil político nas últimas décadas.

O livro de Hilde, que trabalha diariamente na redação de *O Estado de S. Paulo*, é um dos mais originais e coerentes pu-



Os Titãs, um novo e bom disco: evoluindo

blicados na imprensa brasileira. E o livro mostra, de maneira até didática, a evolução da política e os absurdos do nosso país. Absurdo porque você, ao folhear as páginas e observar os cartuns de Hilde, vai lembrando de fatos da vida política que muitas vezes nos deixam

arrepiados.

Por exemplo: você vai encontrar Jânio feito de São Paulo com sua vassoura, você vai passar pelos anos negros da ditadura de Garrastazu Médici, pelas gafes de João Batista Figueiredo até chegar a Nova República. A capa do livro já

nos faz lembrar de um fato hilariante. Quem não se lembra de Figueiredo declarando que preferia o cheiro de cavalo ao do povo? Hilde ilustrou essa "piada" desenhando um cavalo lendo a declaração de Figueiredo e morrendo de rir.

O traço de Hilde, muitas vezes, pode parecer infantil. É o que muitos falam. Mas é exatamente aí que está a beleza e a originalidade de seu trabalho. É um traço nervoso mas muito, muito curioso. É observando com atenção que você vai descobrindo certas sutilezas que vão transformando o cartum numa obra interessante.

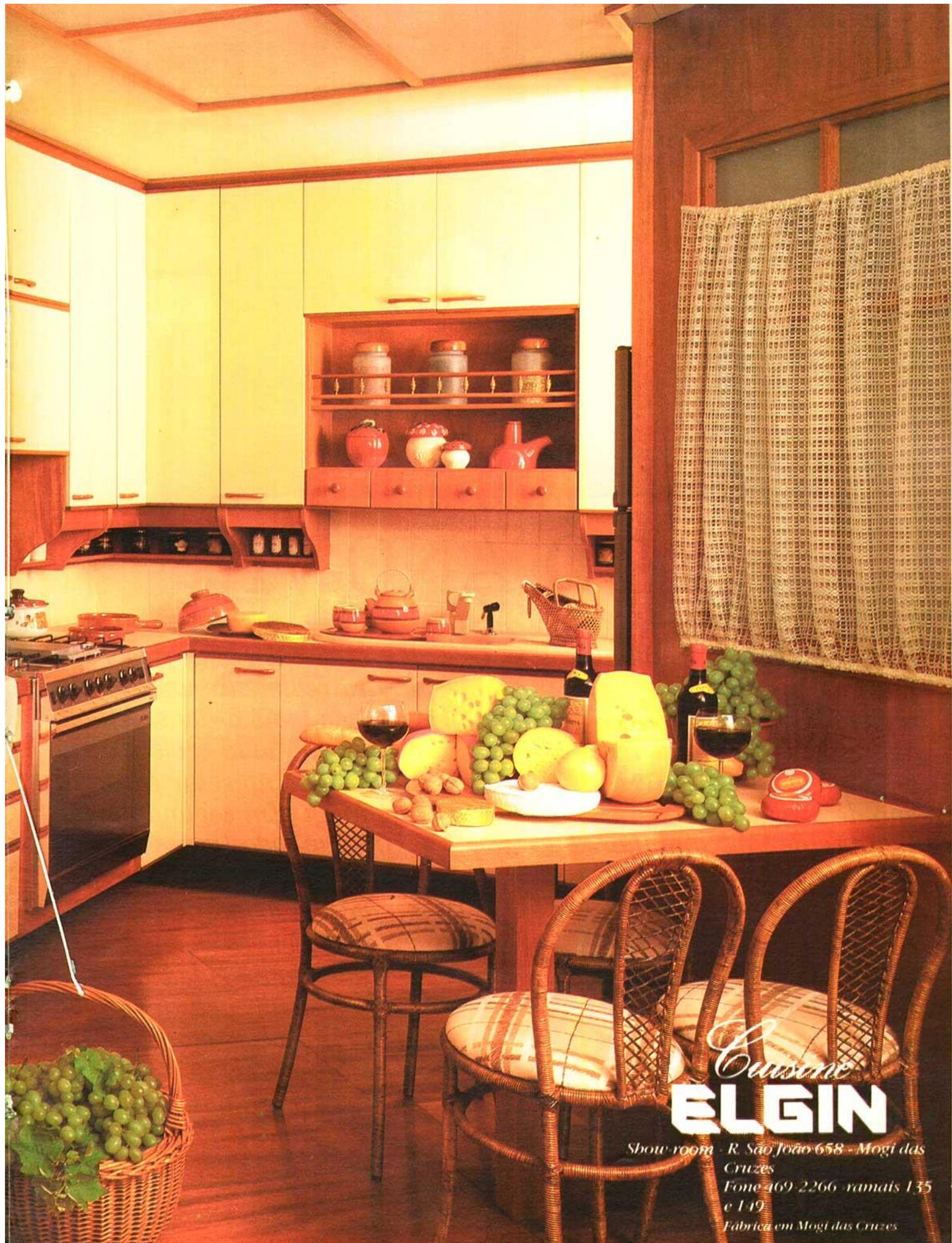
Hilde é alemã. Chegou ao Brasil com pouco mais de vinte anos e caiu logo no jornalismo. Hilde vem escrevendo a história do Brasil em suas charges. E, ainda bem, seus trabalhos agora estão reunidos num livro que todos devem comprar. É um orgulho ter um livro de Hilde na estante. Pra ver, curtir e rir. **A.V.**



Hilde: traço simples, curioso: a caricatura do Brasil

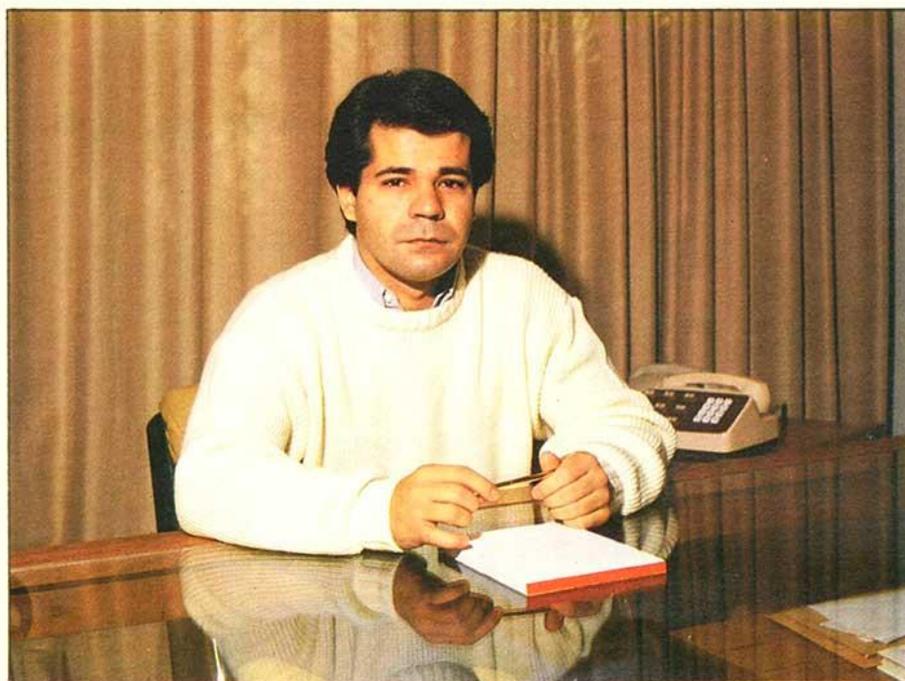
- 
- *Certas pessoas exigem beleza em tudo que está ao seu redor, especialmente cozinhas. Este é um dos motivos da cozinha Elgin ser tão bonita.*
 - **Bonita e personalizada**
Cada projeto é único e exclusivo. Cada espaço é preenchido de acordo com o seu gosto e conveniência.
 - **Bonita e prática**
Praticidade total para o seu dia a dia: escorredor de pratos embutido, porta-xícaras, garrafeiros, porta-toalhas e muitos outros detalhes e acessórios muito importantes.

- **Bonita e funcional**
Você fica em contato com profissionais especializados que em conjunto distribuem os armários, geladeira, fogão e forno para seu total aproveitamento de espaço.
- **Bonita e garantida**
Garantia de fabricação por 5 anos que só quem fabrica pode dar. E você pode pagar em 6 pagamentos sem acréscimo ou o plano que melhor convier.
A que se preocupa com o bom nome que tem.



Cuisine
ELGIN

Show-room - R. São João 658 - Mogi das
Cruzes
Fone 469-2266 - ramais 135
e 149
Fabrica em Mogi das Cruzes



ATO, ANO VI

Fica cada vez mais agradável falar de aniversários da revista ATO. Acabamos, agora, de comemorar mais um, e de iniciar o nosso 6º ano de atividades. Trata-se de um caminho percorrido respeitável, principalmente quando se recorda a difícil trajetória cumprida pela publicação. Primeiro porque o empreendimento foi logo cercado de um profundo descrédito e até mesmo

doses de desprezo. Era realmente uma tarefa das mais árduas. Afinal, uma revista seria novidade no setor editorial de Mogi. Em segundo lugar porque logo ficou evidente para o público que o projeto era ousado demais. Mas ATO venceu, faz parte do dia-a-dia da cidade, enfim, tornou-se um hábito e o que já passou é agora doce lembrança. ATO pertence aos leitores. Para nosso orgulho.

Márcio de Paula



Mar à vista. No número 1 chegamos pela primeira vez às praias de Bertiooga. Contamos também as confissões de Mutso, o mais antigo colunista da cidade.

Na Copa, também demos de goleada. A seleção não venceu, mas a revista deixou muitíssimo bem informados os seus leitores. Documento para arquivo.



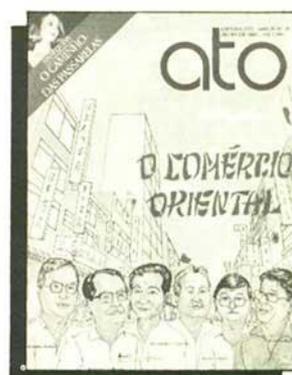
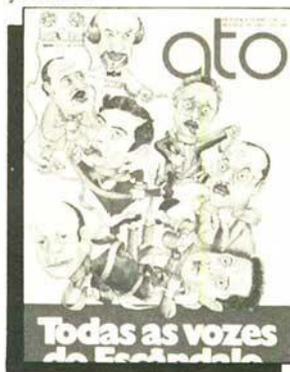
Estouramos a boca do balão quando contamos toda a história de um sobrevivente do desastre nuclear de Hiroshima. Grande reportagem.



Falamos muito também de assuntos fora de Mogi. O garotinho Osmar Santos e as cortinas se fechando de Fiore Gigliotti foram alguns deles.

No Mogigate, conseguimos a íntegra das fitas gravadas pelo dono da Mogi S/A. Um grande furo de reportagem — mais histórias para o futuro.

CINCO ANOS DE ATO. MOGI MUDOU.

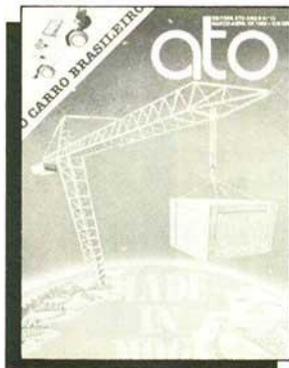


Mexemos na área central da cidade e localizamos lá o comércio oriental que ninguém ainda havia percebido em conjunto, apesar de dominar o setor.



Descobrimos a caravana da prefeitura que foi a Brasília torcer contra a votação das diretas já. Fazendo a história recente de Mogi.

Made in Mogi. Pois é, desvendamos também para o leitor a cidade exportadora que existe aqui. Foi um levantamento penoso, árduo, mas valeu.



Quem procura sempre encontra: e fomos achar o primeiro nissei nascido em Mogi. Mais uma página para a história dessa cidade. Valeu.



Correspondência

"Desenho apenas por passa tempo, crio novos modelos, não fiz nenhum curso por haver escolas somente em São Paulo. Tenho vontade de trabalhar neste ramo, e queria al guma dica sua..." — JEANE DE SOUZA — Mogi das Cruzes.

— Ficaremos superfelizes em poder ajudá-la, Jeane. Para isto envie-nos alguns desenhos feitos por você para podermos avaliá-los e então dar alguma orientação. Estamos aguardando. Um abraço, Cecília.

"Gostaria de saber algo sobre a moda para o próximo verão. Será possível aproveitar o que já tenho? E as cores?..."

— DENISE DE ASSIS — Mogi das Cruzes.

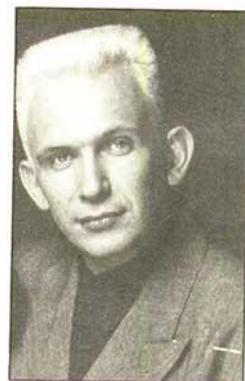
— Denise, a partir deste número já estaremos dando as dicas para a próxima estação. Fazendo um resumo rápido, a moda será fácil, porque o curto e o longo estão presentes, o justo e o largo se alternam, com drapês, franzidos e pregas em voga. Pode apostar nos tons ácidos ensolarados como o laranja, amarelo e verde (cores que usamos a pouco tempo e estão de volta), e certeza mesmo são as cores branco, areia, caqui, bege com leves toques de preto. E não só será possível aproveitar, como é necessário. É muito fácil reciclar as suas roupas. Aproveite as dicas que daremos nos próximos números. Até, um beijo, Cecília.

As Listras da Próxima Estação



Largas ou estreitas, em cores vivas ou não, em todas as peças do vestuário. Para a primavera-verão, que vem chegando, vamos ver um show de listras se misturando, se combinando e integrando, formando composições mais variadas possíveis, retratando imagem de um estilo de vida espontâneo, para quem ama a simplicidade e a praticidade.

Na foto o BLUSÃO +- VESTIDO PAREÔ +- SAIOTE +- CALEÇON compõe o look total de JEAN PAUL GAULTIER (na foto menor) para o verão, conjunto este que pode ser desmembrado e usado totalmente separado, possibilitando mil variações.



Por Cecília
 Yoshizawa
 Matutani

**CONSAGRAÇÃO!
 Yves Saint Laurent entra
 para o museu!**

Após a homenagem que o Metropolitan Museum de Nova York lhe prestou em 1983, é a vez do Museu das Artes da Moda de Paris abrir-lhe as portas, entre 31 de maio e 26 de outubro, mostrando todo o fôlego e arte deste gênio. São 28 anos de criação reunidos numa exposição que está fazendo o maior sucesso, além de ser a primeira pessoa a receber esta honra enquanto viva.



IDÉIAS QUE RESOLVEM NO "ATO"!

(Faça você mesmo)

A Volta dos Bordados!

Aproveite suas horinhas vagas para bordar e mudar suas roupas. Os trabalhos manuais voltam com toda corda, via Estados Unidos e França, e é sempre bom saber que este prazer tranqüilo resiste ao tempo. Que tal incrementar a sua velha camisa com um pequeno "truq" que vai fazer muito sucesso? Pois então, mãos à obra. Todo o material que você vai precisar é uma agulha, linha preta e amarela e um par de plástico transparente duro para fazer este óculos e a caneta.



A

nova

Silhueta

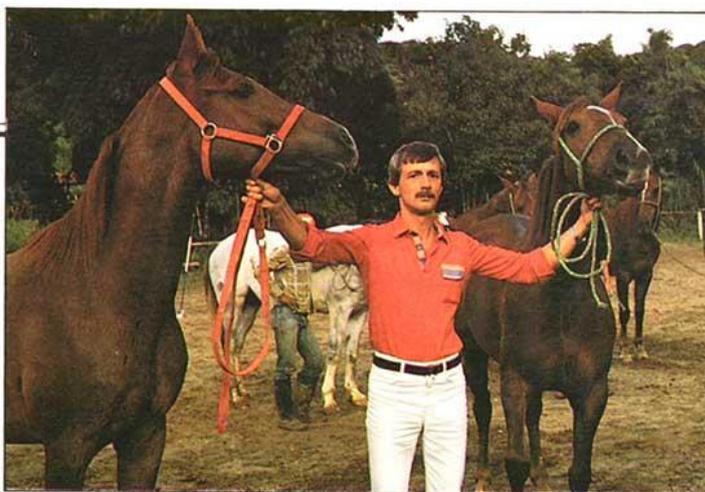
A silhueta moderna é a nova consciência do corpo feminino. No mês passado comentamos a respeito do estilo "Out of Africa" que vem por aí. E é fácil montar uma nova construção do corpo com peças que você já tem, e atualizar totalmente o seu visual. Tudo o que você precisa é de uma camisa, uma saia longa e uma faixa larga e comprida. Pode ser liso ou estampado, depende do efeito desejado. O algodão floral fica uma graça com listras, desde que você use o seu bom senso. Aliás é fácil compor estampas. E misture os tecidos, organza, cambraia, vale tudo, como mostram as fotos.

Uma boa composição de estampas. A camisa masculina listrada, com saia longa e ampla de algodão floral, e o detalhe que renova: a faixa enrolada no quadril de estampa miudinha.

Uma outra versão usando faixa de jersey preto sobre saia ampla de chiffon. Sobre a mesma camisa masculina um bolero de tafetá também negro dá um look diferente.



A paixão por cavalos e a aquisição de uma privilegiada área de quatro alqueires no km 67 da estrada Mogi-Salesópolis incentivou **Fábio Dias**, 37 anos, a somar às suas atividades como construtor, fazendeiro e comerciante a administração de uma hipica em instalação desde abril no bairro do Cocuera. O empreendimento, em sociedade com o avicultor Moacir Kabakura, 38 anos, deverá contar com 50 baias, numa fase inicial, passando para cem em sua segunda etapa, na qual a hipica já estará oferecendo a seus frequentadores cursos noturnos de equitação, pistas para cross esteple-chase, dois picadeiros para hipismo, assistência veterinária e pensão para cavalos. Mais do que um centro de lazer e esportes para mogianos e moradores da capital paulista, Dias e Kabakura planejam dotar sua hipica de condições próprias para a promoção de campeonatos estaduais e nacionais filiando-se à APH — Associação Paulista de Hipismo e à ABHIR — Associação Brasileira de Hipismo Rural.



Dias; agora uma hipica com 50 baias

Lendária ou valiosa o arquiteto mogiano **Jurandir de Oliveira** possui uma moeda no mínimo curiosa. Feita em prata e datada de 1964, ela traz a efígie do presidente John Kennedy, os dizeres "Liberty-In God We Trust" e corresponde a meio dólar. Até aí nenhuma novidade. Porém, se bem observada com uma lupa, descobre-se, na base do pescoço do presidente assassinado, um dos símbolos da União Soviética, a foice e o martelo. Jurandir de Oliveira não sabe explicar esse estranho detalhe na moeda que ganhou de um americano, em 74, quando fazia um curso de me-

teorologia, e que percebeu muito tempo depois. Só conhece uma versão fantasiosa, segundo o qual os soviéticos, atra-



vés de um espião, teriam conseguido entrar na Casa da Moeda norte-americana e talhar o símbolo na forma que depois cunharia a moeda. A história, desconhecida por numismatas, foi apresentada no programa "Acredite se quiser", da Rede Manchete.

Um ponto de encontro, um lugar para conversar e discutir sobre os mais recentes e bons lançamentos do mercado livreiro do país e do exterior. É assim que

Márcia Arouca e João Magalhães de Queiroz vão abrir a primeira livraria especializada da cidade, facilitando a vida dos mogianos que, para fre-

quentar um local assim ou para encontrar títulos distantes dos best-sellers, eram obrigados a ir até a capital. A livraria, montada em frente ao Clube de Campo de Mogi das Cruzes, ganhará "um nome bem brasileiro" e terá uma seção especial com obras infantis e infanto-juvenis. "Nós pretendemos além disso tudo dar assessoria aos pais e promover encontros com as crianças, para contar histórias e trabalhar o hábito de leitura".



Márcia e Queiroz: novo hábito.

Representante há dois meses, em Mogi da agência Emplac, de São José dos Campos, **Maria Aparecida Ambrosio**, 34 anos, e **Cilmara Porcelli**, 24, são as responsáveis por uma série de outdoors espalhados pela cidade. Também responsabilizam-se por um trabalho inovador no setor de publicidade e marketing do município: o aluguel de terrenos e a venda de seus espaços vazios à veiculação de propagandas de grandes anunciantes ou políticos em campanha eleitoral. Terrenos em áreas de intenso movimento, ao longo de avenidas centrais ou à margem de estradas abrigarão por quinze dias, outdoors de 27 m² que nas primeiras vendas de Maria Aparecida e Cilmara resultaram em cerca de 20 painéis — entre os quais poderão ser vistas mensagens dos candidatos Quércia e Maluf, o sedutor anúncio da griffe Hope de lingerie, e uma declaração de amor de Maria Aparecida a seu marido, Enilson, vindo da África, onde permaneceu a trabalho por 14 meses.



Maria e Cilmara: na rua

GINÁSTICA

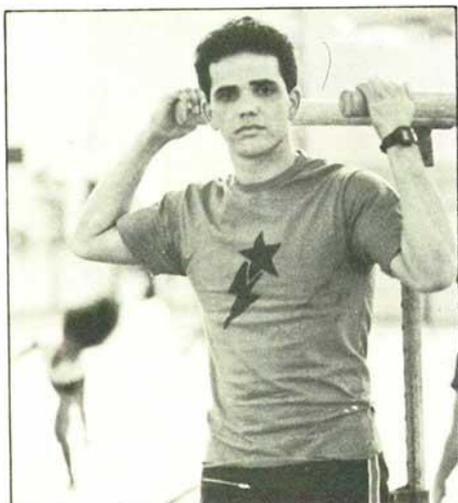
Na Federação

Outro mogiano chega à Federação de Ginástica

Mogi das Cruzes tem mais um nome na Federação Paulista de Ginástica Olímpica. Além de Márcio Ishizaki, que é diretor técnico da entidade, este ano o professor Omar Oliveira Cordeiro, 26 anos, coordenador da modalidade no NEC, técnico da equipe de Suzano, a partir dos Jogos Escolares Brasileiros, a serem realizados em julho, em Vitória, técnico da seleção paulista, também passa a integrar a comissão técnica da Federação.

“Com nova mentalidade esta diretoria quer que as competições sejam dinamizadas e a busca de patrocínio, como aconteceu nesta Copa Danoni, de nível nacional, seja mais intensa. Outro objetivo nosso é o incentivo à participação cada vez maior do interior em todas as promoções e atividades da Federação”, diz Omar, que também dirige a Academia Sparkle, de ginástica e dança.

Cordeiro, um carioca que está em Mogi desde 81, viu a ginástica olímpica da cidade em fases melhores e critica a falta de incentivo por parte dos poderes públicos mogianos, elogiando a decisão de Suzano em tratar profissionalmente seus atletas, “dando manutenção de material e mesmo destinando uma verba para aqueles que representam o município o que acaba ocasionando uma fuga dos melhores esportistas de uma cidade para outra”.



Cordeiro: mudando tudo

ATO, JULHO/AGOSTO DE 86

PET SHOP

Produtos Veterinários
Rações, Vacinas
(Tudo para seu cão)

R. Dr. Felício de Camargo, 256 - tel.: 476.2219 - Suzano



Design

Projetos e
Arquitetura
de Interiores

Instalações
Comerciais
e Residenciais

Tudo para
Lojistas

R. Juvenal Granado, 18 - V. Hélio - M. Cruzes - Tel.: 469-4150



sancet

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS S/C LTDA.
PIONEIRISMO NO BRASIL EM COMPUTAÇÃO LABORATORIAL

Dr. José Eduardo Cavalcanti Teixeira - CRBM 006
Dr. José de Moura Campos Neto - CRM 30.500
Dra. Tiyomi Kimura Ikegaya

É motivo de orgulho comunicarmos
que já estamos funcionando em
novas e modernas instalações.

R. Francisco Franco, 378 - tel. 469-1135/460-3663 - M. Cruzes

PLANTÃO PERMANENTE
COLETA DOMICILIAR

AQUI VOCÊ SE SENTE EM CASA

CHOPERIA e LANCHONETE XERETA

REFEIÇÕES e LANCHES

SALGADINHOS (Fritos na hora)

Entregas à domicílio

R. Barão de Jaceguai, 391 - Tel.: 469-2879 - M. Cruzes

ANDAR[★]ELLA

ESPORTE

(MOCHILAS • MALAS • TÊNIS • ETC)

PRESENTES JOVENS E ESPORTIVOS
PARA O MELHOR PAI DO MUNDO - O SEU
10 DE AGOSTO - DIA DOS PAIS

CREDIÁRIO SEM JUROS
SEM ENTRADA
TUDO MAIS BARATO

R. Dr. Deodato Wertheimer, 1614 - Fone 469-4024 - M. Cruzes

QUEIJO - O ALIMENTO COMPLETO

LATICÍNIOS MARAVILHA

tradição de 26 anos.

QUEIJO • VINHOS • FRIOS

Av. Francisco Rodrigues Filho, 951 Tel. 468-2911

R. Cel. Souza Franco, 594 Tel. 469-5900

Mogi das Cruzes - SP



FESTA - FESTA



A XERETINHA

Artigos p/ TODAS AS FESTAS
Aluguel de enfeites para mesa e parede
Painéis para decoração

SERVIÇO DE DECORAÇÃO

Rua Dr. Paulo Frontin, 295 - Tel.: 469-6981 - M. Cruzes

FESTA - FESTA



Distribuidora de Bebidas DOVAN Ltda.
MAIS ALEGRIA EM SUA FESTA

TATUZINHO • 3 FAZENDAS
ÁGUA POÁ • REFRIGERANTES • VINHOS •
BATIDAS • GROSELHA • CERVEJA •
WISKY • CHAMPAGNES • VODKAS

R. Afif Jafet, 331 - Fones 469 2501 e 469 9022 - Mineração - M. Cruzes



Sakô: a persistência no sonho valeu a pena

PERSONAGEM

Sonho e ideal

A luta de Roberto Sako, da falência ao êxito

Chamado de poeta e sonhador por muitos de seus amigos e conhecidos, o agricultor Roberto Sako, 33 anos, está provando que é possível aliar sonho, poesia, ideal e força de vontade para construir uma atividade que forneça lucros, gere empregos e

desenvolva um setor tão importante como é a lavoura.

Depois de deixar a política, onde atuou como vereador, e sobreviver anos de dificuldades financeiras, criadas a partir de sua ilusão no Projeto Itapeti, um plano que levou vários agricultores da região para plantar no cerrado de Goiás, Sako colocou todas as esperanças na oficina que mantinha desde 74, pronta para desenvolver os projetos de equipamentos agrícolas que ele, um técnico em engenharia mecânica, gostava de elaborar nas horas vagas. "Quando quebrei e perdi tudo, pensei que seriam aqueles projetos e minhas máquinas que poderiam me ajudar a sobreviver. Foi o que fiz, e só em 84, cinco anos depois, é que pude voltar a colocar uma semente no chão, pois a lavoura passou a ser uma aliada de outra forma naqueles anos".

Certo de que é na iniciativa privada que "as pessoas podem mostrar realmente quem são", Sako montou sua primeira máquina, uma sementeira de alho, e percorreu milhares de quilômetros pelo Brasil, "batendo de porta em porta".

MB

MOGI BRINDES



Chaveiros o Porta lápis o Réguas o Bonés o Cinzeiros
Isqueiros o Risque-rabisque o Agendas o Sacolas o Bolas o Balões

Rua Deodato Wertheimer, 1555 -2º andar

KIMURA Calçados

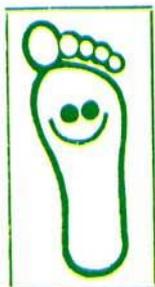
CONFORTO E ELEGÂNCIA PARA TODA FAMÍLIA

QUER VIVER UM SORRISO GOSTOSO?
LEVE UM PRESENTE KIMURA PARA O SEU "VELHO"

CREDIÁRIO SEM JUROS o SEM ENTRADA

NO SÁBADO 9/AGOSTO/86 - ATÉ ÀS 18 HS.

R. Deodato Wertheimer, 1242 - Fones 469-5102 e 469-8255 - M. Cruzes



10/AGOSTO/86
DIA DOS PAIS



**JAZZ
GINÁSTICA**
(Corretiva e Estética)

o P/ JOVENS
o P/ SENHORAS

**Auxiliar em tratamento
de coluna**

Senador Dantas, 370 - s/ 6 - M. Cruzes
(Próximo ao Colégio São Marcos)

WVO

**ESCOLA BANDEIRANTES
DE MOGI DAS CRUZES**
MATERNAL - PRÉ-PRIMÁRIO
1.º GRAU (1.ª À 8.ª SÉRIE)



Trabalho e metodologia embasados na Teoria do Conhecimento de Piaget, objetivando criar pessoas capazes de fazer algo de novo, através do desenvolvimento da capacidade pessoal das crianças para descobrir, inventar, criticar, e a decidir as coisas por conta própria.

Av. Brás de Pina, 1125 - Alto Ipiranga
Tel. 469.3990/9789 - Mogi das Cruzes

Hoje, a Mafes Equipamentos Agrícolas Ltda, nome que reúne na sigla Mafes (Máquinas Agrícolas Fazenda Experimental Sako) mais um sonho futuro, já fabrica um conjunto de implementos adaptáveis ao sistema três pontos dos tratores, que permite, ao custo de Cz\$ 200 mil, com que um hectare de hortalças seja semeado em cinco horas, ao passo que no sistema tradicional, o trabalho levaria de um a dois meses, utilizando no mínimo 10 pessoas.

Estes dados, aliados ao resultado apresentado pela plantação, que é feita uniformemente, gerando produção de ótima qualidade, já chamaram atenção até dos exigentes editores do Globo Rural, o conhecido programa da Rede Globo que estiveram em áreas



plantadas pelas máquinas de Sako, fazendo gravações já levadas ao ar.

“Acho que é muito importante mostrar que não faço máquinas simplesmente. Escolhi um mercado pequeno, de pouca concorrência, onde posso desenvolver projetos de acordo com o que penso sobre a agricultura. Eu crio, através da observação da natureza e de tudo que aprendo com ela, uma metodologia para cada cultura. Meu primeiro passo é sempre na roça, no campo. O equipamento é a consequência e não o principal. Por exemplo, para criar uma metodologia para as culturas de canteiro, como as de cebola, alface, beterraba e cenoura, estou trabalhando há três anos”, explica Roberto.

Sua pequena indústria, montada na Vila Industrial, possui 15 funcionários

ATO, JULHO/AGOSTO DE 86



Venha experimentar
o
NATBURGUER
E outras saudáveis
Delícias totalmente
NATURAIS

Rua Barão de Jaceguai, 541
Fone: 469-4979

WVO

Bom apetite
Com a qualidade
Das delícias

Nenê
Massas

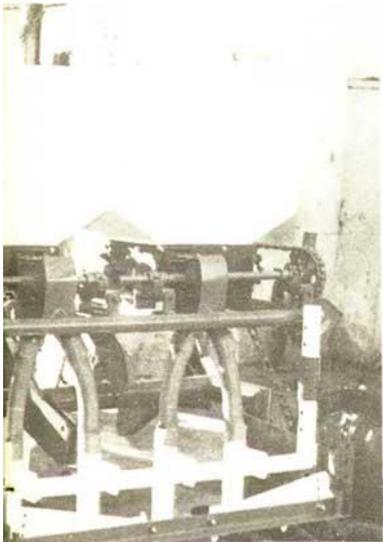
Encomendas
☎ 469.1242

TORTAS
NHOQUE
LAZANHA
CANELONE
RAVIOLI
MAIONESE
PANQUECA
FRANGOS E OVOS
DOCES
E SALGADINHOS

R. Antônio Cândido Vieira, 382
M. Cruzes

e tem capacidade de produzir três máquinas por semana. Atualmente, depois de já ter vendido cerca de 400 implementos, a Mafes fabrica adubadeiras de canteiro, que faz a subsolação, adubação e o próprio canteiro; roto canteiradores, para subsolação rotativa e canteiros; adubadeira de batata, um implemento para sulcagem, adubação, mistura de adubo e aplicação de inseticida de solo; e a bagaceira/estercadeira, um projeto que ainda está no protótipo mas que mesmo assim já possui 20 encomendas.

O trabalho de Sako, visando à mecanização agrícola, não procura conceitos apenas econômico-financeiros. Seu raciocínio e projetos estão sempre partindo da fisiologia da cultura



Com a sementeira: vitória

que vai adotar a máquina: "Não se pode deixar de lado as questões de solo, os tratos culturais, nem os dados administrativos quando tentamos chegar num bom sistema mecânico. Englobando tudo isso, quero chegar ao sistema Mafes de plantio".

Enquanto coloca no mercado os implementos já desenvolvidos, Sako, que aceita e já se autoapela de "professor Pardal", trabalha em ensaios de uma válvula de pressão para, através de uma irrigação uniforme de todo o terreno, combater a geada, ou na gravação em vídeo cassete de todas as fases do plantio feito por suas máquinas, "uma tentativa a mais de conscientizar os agricultores da necessidade da mecanização pensada com amor, beleza, praticidade e baseada na própria natureza".

V.A.

ATO, JULHO/AGOSTO DE 86



biolórmula
farmácia de manipulação

VENHA DESFRUTAR DA MAIS MODERNA TECNOLOGIA ASSOCIADA AO CONHECIMENTO MILENAR.

Fitohidratantes para o corpo
Revigorantes para o rosto,
Colágeno, elastina, placenta, etc.

Aviamos sua receita
médica no mesmo dia

S.J. Campos - Av. Nove de Julho, 542
Tel.: 22.2214
M. Cruzes - Vila Hélio, 74 - Tel: 460.2466
Jacareí - Av. Cel. Carlos Porto, 35
Tel.: 51.7595
Guaratinguetá - Rua Cel. Virgílio, 09
Tel.: 22.3979

TORQUATO

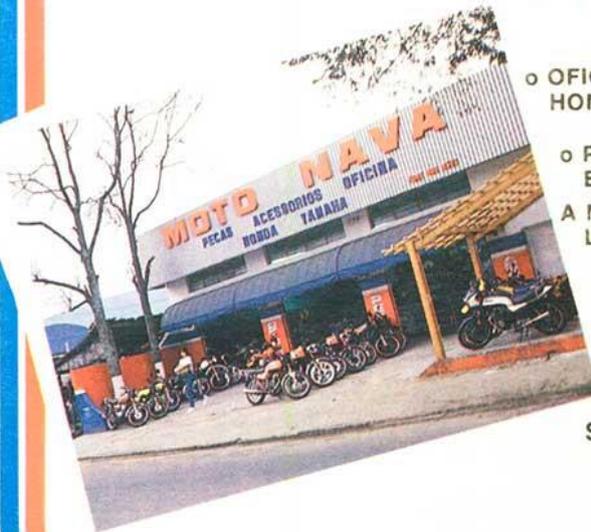


Camisas. Calças. Blazers
ESTILO ITALIANO
(atacado e varejo)

R. Dr. Paulo Frontin, 331
R. Senador Dantas, 370 - S/4
Tel.: 468-2877 - M. Cruzes

MOTO NAVA BOUTIQUE

O SHOPPING DA MOTO



- o OFICINA ESPECIALIZADA HONDA YAMAHA - AGRALE
- o PEÇAS ORIGINAIS E NÃO ORIGINAIS A MAIS COMPLETA LINHA DE ACESSÓRIOS
- o BOUTIQUE
- o PAGAMENTO FACILITADO

SEDE PRÓPRIA

R. Cabo Diogo Oliver, 536 - Centro - Tel.: 469-8533 - M. Cruzes

CLARET



Escritório e Vendas
Rua Tta. Manoel Alves, 205 - Centro
Tel. 469-4879

Hoje em Mogi e Região a palavra CARIMBO está definitivamente associada ao nome CLARET.

CARIMBOS CLARET, é uma marca consagrada e um exemplo de desenvolvimento através do tempo.

A história começa há 20 anos com Sr. Antonio Claret, que idealizou no fundo do seu quintal, uma pequena empresa pioneira na região.

Seu lema "Confiança e Qualidade"; sua receita: "Muito trabalho".

Hoje a Claret cresceu muito e conta com 20 funcionários, em sua fábrica na Vila Suissa.

Atende a mais de 500 empresas cadastradas (clientes de Piracicaba, Rio de Janeiro, Minas Gerais e até Salvador) e prepara-se para implantar um sistema de "Processamentos de Dados" para agilizar ainda mais o seu atendimento.

A CARIMBOS CLARET de hoje é dirigida por Flávio de Oliveira (gerente comercial) e Ricardo de Oliveira (gerente de produção) filhos do Sr. Antonio Claret, que fazem questão de manter o lema "Confiança e Qualidade", ponto de honra para os Claret.

Para eles os clientes são sempre especiais, merecendo o máximo de atenção.

"Embora o carimbo convencional seja ainda o mais procurado", diz Flávio, "o importante é evoluir, por isso fazemos também carimbos acrílicos, carimbos elétricos para gravação em madeira e aço, além de placas em acrílico e bronze, placas de ruas e impressos personalizados".

Agora fica fácil entender o porquê do sucesso dessa empresa mogiana e além de associarmos carimbo com Claret, podemos associar também Claret com Qualidade.

ENGLISH
IN BRAZIL

AGOSTO:
NOVAS TURMAS
cursos para
PRINCIPIANTES E
AVANÇADOS
Você não pode
perder esta chance

- o Enfoque comunicativo, e não gramatical
- o Respeito às individualidades dos alunos no que se refere a interesses e objetivos
- o Valorização de aspectos de nossa cultura
- o Desenvolvimento do senso crítico através de estratégias de leituras e discussões
- o Número reduzido de alunos por sala
- o Atualização metodológica através de seu Centro de Linguística Aplicada

MATRÍCULAS ABERTAS



O INGLÊS MAIS PERTO DE VOCÊ.

R. Tte. Manoel Alves dos Anjos, 525 - Tel.: 469-8355 - M. Cruzes

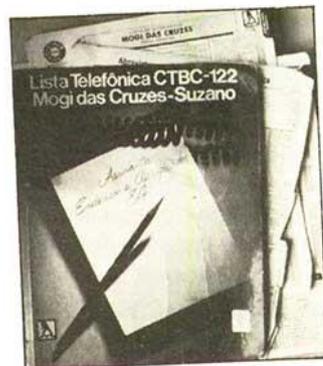
LISTA TELEFÔNICA

Alô, 102?

Com um catálogo obsoleto, o jeito é o 102

Logo na primeira página da lista telefônica que precariamente serve hoje os municípios de Mogi e Suzano, a Companhia Telefônica da Bor-da do Campo (CTBC) informa que, "caso tenha sido solicitado algum tipo de serviço após a data de referência da lista, é necessário aguardar a próxima edição". Ainda dirigindo-se ao usuário, a CTBC pede que ele "colabore para que o catálogo esteja cada vez atualizado".

Essas recomendações teriam fundamento se o usuário da lista e os proprietários de telefones em Mogi e Suzano contassem com um catálogo de assinantes e endereços devidamente atualizado. No entanto, suas 70 páginas contêm informações baseadas em registros de até 10 de dezembro de 83. A partir deste período quem precisar de números de novos telefones comprados em planos de expansão ou no comércio especializado terá de empreender verdadeiros malabarismos, telefonando para conhecidos ou recorrendo ao código 102, de auxílio à lista. De acordo com justificativas da Assessoria de Comunicação Social



Lista: existe e não funciona

da CTBC, instalada no ABC paulista, a região atravessa o mesmo mal que contaminou a edição da lista telefônica da capital, ou seja, entaves no processo de licitação pública para a escolha da editora e distribuidora do catálogo — prática obrigatória, segundo portaria do Ministério das Comunicações. Em junho de 84, nove editoras interessaram-se pela publicação, que acabou ficando sob responsabilidade da ABC Listel S/A, escolhida pela CTBC e com contrato firmado

ATO, JULHO/AGOSTO DE 86

em janeiro de 85. Os prazos, porém, sofreriam nova ampliação já que "algumas editoras participantes da licitação interpuseram recurso administrativo e judicial, com obtenção de liminar que manteve suspensa a execução do contrato assinado com a ABC Listel".

Apenas após um ano, em janeiro último, o impasse viria a se resolver com a desistência das ações propostas contra a escolha da CTBC, feita em 84. Os prejuízos acarretados por essa



Viscaino: sem ela é difícil

briga judicial entretanto, persistem e afetam até hoje os moradores da região, obrigados a conviver com uma lista obsoleta que, ironicamente, estampa em suas páginas iniciais o slogan "quem não está dentro das listas está fora do mercado". Nessa situação encontram-se, por exemplo, telefones importantes para a população como os do Banespa, que na lista são nada menos do que seis linhas diferentes, todas já desativadas pelo banco e substituídas pelo PBX 460-3000. "A falta da lista gera confusão", reclama a telefonista de sua agência em Mogi. Uma das telefonistas da Câmara Municipal explica que as nove linhas do poder Legislativo, publicadas na lista, há muito foram trocadas por um sistema de busca que serve-se apenas do número 468-3200.

O mesmo caso se aplica à indústria Valmet do Brasil que há alguns meses mudou o número de seu PABX para 460-2200 e não mais 469-9933, como consta do catálogo telefônico. "Igualmente nas residências e firmas, a lista é um veículo de comunicação da mesma forma que o telefone", diz João Vizcaino, 31 anos, gerente da Mogiágua, uma distribuidora de água



NÁUTICA e VEÍCULOS Ltda.

- o Somente veículos de primeira linha
- o Veleiros, caiaques, motores de popa e equipamentos náuticos
- o Facilidade nos financiamentos

A maior oportunidade p/ os melhores negócios



R. Santana, 300 - Jd. Santista - M. Cruzes



★ ★ ★

HOTEL BINDER

MOGI DAS CRUZES

O Binder-Mogi lhe oferece todo o conforto de um hotel 3 estrelas: 65 apartamentos equipados com TV a cores, frigo bar, telefone, freqüência modulada com 3 canais e 9 suítes finamente decoradas, com ar condicionado.

O hotel dispõe ainda de garagem privativa, sala de estar, snack-bar, cabelereiro, salão de beleza e diversas boutiques com variada gama de finos artigos para presentes.

**Rua Deodato Wertheimer, 1413 - Centro
Mogi das Cruzes - Fone (011) 469-6611 - SP**

★ ★ ★ Hotel Binder - São Bernardo do Campo - SP
 ★ ★ ★ Samambaia Hotel - Goiânia-GO
 ★ ★ ★ Hotel Concord - Campo Grande-MS

O único hotel classe "A" entre São Paulo e São José dos Campos



Este é o momento perfeito para a moda elegante e versátil

**Modinha
Noite com brilho
Clássico social
Jovem senhora**

Rua Cel Moreira da Glória, 376 - Fone: 468-1183 - M. Cruzes



**GRAÇA,
MUITO CONFORTO
E ELEGÂNCIA
PARA GESTANTES
DE BOM GOSTO**

Rua Cel. Souza Franco, 116 - M. Cruzes

MERCEMEC

SERVIÇO E PEÇAS P/ MERCEDES LTDA.

- o COMPRA, VENDA E TROCA DE CAMINHÕES
- o MECÂNICA, FUNILARIA E PINTURA C/ ESTUFA
- o COMPLETO ESTOQUE DE PEÇAS E ACESSÓRIOS
- o MOTORES RETIFICADOS A BASE DE TROCA



Rua Major Pinheiro Froes, 970 - Suzano - SP

MODA FEMININA

R. Cel. Souza Franco, 154
Centro. Mogi das Cruzes.



engarrafada recentemente aberta na cidade, mas cujo telefone inexistente na lista — seu número é o mesmo da extinta Mad Mogi. “Sem ela simplesmente não dá para se comunicar”, reclama Vizcaino.

A confusão gerada na região pela falta de uma lista telefônica atualizada é confirmada pelos sócios Sidney de Moraes e Márcio Narvaes, proprietários há três anos da SidFone. Cautelosos, no entanto, eles preferem manter em sigilo números comercializados que mudaram de dono e endereço. “Muitos de nossos clientes nos procuraram para comprar a nova lista telefônica ainda não publicada”, afirma a gerente de vendas da SidFone, Maria Regina Rodrigues. O problema, embora atinja vários segmentos da comunidade local, tem pouco eco no ABC onde a empresa mantém sua direção. Segundo as últimas informações da Assessoria de Comunicação Social da CTBC, “oportunamente a empresa e a ABC Listel divulgarão o início da comercialização dos espaços publicitários das listas telefônicas”, num processo que, ao que tudo indica, tende a prosseguir moroso.

D.C.

INAUGURAÇÃO

Nova empresa
Na cidade uma fábrica de freios para ônibus

O industrial Yoshimi Kubota inaugurou mais uma unidade da rede de empresas que comanda, desta vez desligada de seu tradicional setor ferroviário. A nova empresa, a Freio Bus, vai fabricar lonas de freios para todos os tipos de ônibus, com tecnologia e matéria-prima totalmente nacionais. A Kubota Freios e Equipamentos Ferroviários Ltda já produz atualmente todas as lonas para freios dos veículos fabricados pela Mercedes Benz e neste segundo semestre ampliará a fabricação para indústrias como a Scania Vabis e a Volvo. Nas solenidades estiveram presentes várias autoridades, inclusive Francisco de Assis Soares, o introdutor das sa patas no Brasil.

**Kubota:
outra
empresa**



O atual delegado seccional da Polícia Civil de Mogi das Cruzes e mais sete municípios da região, José de Almeida Penteado, 53 anos, assumiu cargo no último primeiro de abril com uma promessa e um mês após sua posse já havia cumprido o prometido: instalou na



cidade duas novas delegacias distritais de polícia, em César de Souza e em Braz Cubas. O fato é relatado pelo próprio delegado, ao fazer uma brincadeira com a realização de sua posse no dia da mentira. Segundo ele, ambas as delegacias distritais estavam legalmente criadas há nove anos e sua instalação só foi possível com o auxílio material da comunidade, do Ciesp, da CTBC e da prefeitura que cuidou da reforma dos prédios e da viabilização de duas novas viaturas.

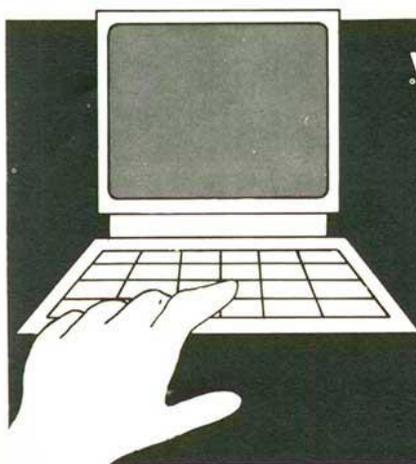
“Quanto mais fixarmos as delegacias de polícia, territorialmente falando, daremos maior segurança à população da região”, explica Penteado, em visita à ATO, acompanhado do delegado de Suzano, Carlos José Ramos da Silva. Titular no município de Santo André, onde coordenava atividades de seis distritos, o delegado pretende, agora, instalar na cidade uma terceira delegacia, desta vez, na área central, “onde são maiores os índices de criminalidade.” Oficial da reserva do Exército, com carreira iniciada em delegacias do interior de São Paulo — para depois ser designado a delegado chefe do Serviço de Comunicações da Polícia Civil, na capital, onde atuou por 16 anos —, Penteado foi responsável pela montagem

da primeira rádio patrulha em Mogi, em 67, e em mais cerca de 40 municípios do interior paulista.

Professor de Comunicações e Operações, durante 17 anos, na Academia de Polícia de São Paulo, o delegado pôde aplicar conhecimentos de seus estágios no Exterior — na Polícia de Chica-

go, Nova Iorque, Miami, na polícia federal alemã, além de curso efetuado no departamento de narcóticos da polícia de Washington, nos Estados Unidos. “Cerca de 40% dos policiais da região foram meus alunos”, conta o delegado que tem como prioridades “conter a criminalidade local e a que vem da capital com a evasão de criminosos para a região”.

“A integração das polícias civil e militar só funciona quando há um relacionamento estreito entre o delegado titular e o comandante da PM”, afirma Penteado, referindo-se ao entrosamento entre as duas corporações. A instalação de polícias municipais é outro ponto defendido pelo delegado seccional para “a geração de empregos e o atendimento facilitado de acordo com as necessidades de cada cidade”. Em Mogi e região, as metas de Penteado apontam para o combate ao tráfico e consumo de drogas e ao crime organizado “contendo” a criminalidade. “Eu sempre quis ser delegado de polícia, afirma ele, para quem ser policial “é vocação”. Nesse sentido, planeja publicar, em breve, um estudo efetuado em 80, onde aponta, por meio de consultas a 81 professores da Academia de Polícia Civil, as principais “causas do êxodo nas carreiras policiais”.



**VOCÊ TEM O FUTURO NAS MÃOS.
SAIBA COMO OPERÁ-LO.**

MICRO WARE

Cursos — Suprimentos — Assistência Técnica — Serviços de mala direta, cadastramento, controle de estoque, folha de pagamento, contabilidade e grande quantidade de software.

Pça. Firmina Santana, 21 - 2º andar
Tel: 469.9763 - Moai das Cruzes

ANTONIO
PUBLICIDADE E
COMUNICAÇÃO
VISUAL

**TALENTO
CRIATIVIDADE
E EXPERIÊNCIA
A SERVIÇO DA
SUA EMPRESA**

logotipos

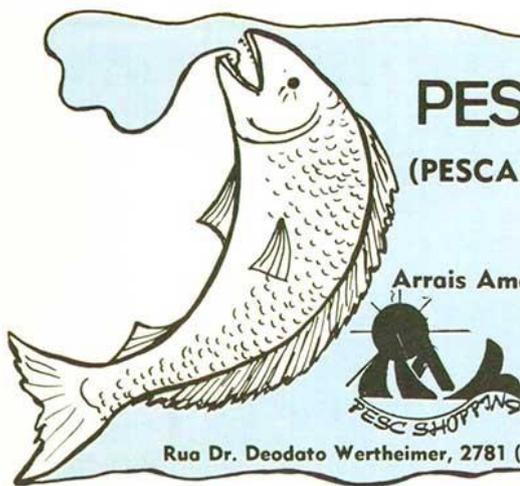
programação visual

planejamento de campanhas

stands

camisetas promocionais

R. Bras Cubas, 155 - 2ª A - S. 22
Fone 469-1439 - M. Cruzes



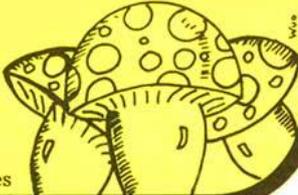
PESC SHOPPING
 (PESCA o CAMPING o NÁUTICA o CAÇA SUBMARINA)
CURSOS
 Arrais Amador • Mestre Capitão e Mergulho
 Serviço de Despachante Marítimo

Rua Dr. Deodato Wertheimer, 2781 (Saída Mogi-Bertioga) - Fone: 469.9629

AGORA TAMBÉM EM MOGI

ZE MARCOS
 Tudo que você pode imaginar em matéria de calçados infantis

Pézinho de criança exige carinho, charme e conforto



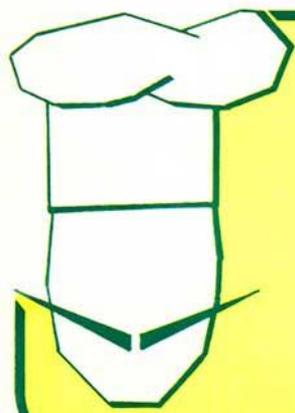
R. Dr. Paulo Frontin, 225B - Tel.: 469-6744 - M. Cruzes

Club do
LANCHE

LANCHES, REFEIÇÕES, SORVETES E CHOPP

O BOULEVARD MOGIANO QUE AGUARDA VOCÊ COM SUGESTÕES QUENTES NO FRIO, OFERECENDO SEMPRE UM BOM ATENDIMENTO PARA QUEM TEM BOM GOSTO E BOM APETITE

Pça. João Pessoa, 25 - Fone: 460.3959 - M. Cruzes



gula's
 DOCETERIA

Que tal aproveitar o frio para saborear Um chocolate ou um chá bemquentinho, Acompanhado
 De uma pizza brotinho, um bolo de fubá, roscas E muitas outras deliciosas guloseimas

Terça a Quinta feira das 10:30 às 18:30 hs.
 Sexta feira.....das 10:30 às 24:00 hs.
 Sábado e Domingo.....das 14:00 às 24:00 hs.

R. Carmela Dutra, 29 - Shangai - Mogi das Cruzes (Próximo a UMC)

IMIGRANTES

Plantando, dá

A história do indonesiano que apostou no Brasil

“ No Brasil o estrangeiro que quer trabalhar honestamente sempre vence.” A receita, sem dúvida, deu certo para seu autor, o indonesiano Ang Kok Tjai, 54 anos, que desembarcava no país em fevereiro de 61 para inicialmente estabelecer-se em São Paulo, com um posto de gasolina, e no mesmo ano mudar-se para Mogi onde começava as atividades de sua granja, até hoje em funcionamento no bairro do Cocuera. A opção pelo Brasil, para onde veio fugindo de re-



Ang Kok e os filhos: agora ...

voluções internas que já atingiam a então pacata capital de Jacarta, onde residia, teve relação direta com a disposição de Ang em enriquecer numa terra nova e promissora.

Em 76, ele e seus três filhos — dois deles nascidos no Brasil — montavam o primeiro de mais um de seus empreendimentos que assimilariam di-

ATO, JULHO/AGOSTO DE 86

versificação como marca registrada dos negócios da família. Ao lado da granja, atualmente administrada por sua mulher, Dora Ang, os filhos Walter Ang Tun Kiet, 24 anos, Antonio Carlos Ang Tun Bin, 25 anos, e Ang Tun Jauw, 27 anos, passaram a cuidar das quatro unidades da Jawa, a loja de ferragens onde se pode encontrar 9.200 itens diferentes de material hidráulico e elétrico para construção civil setor no qual a família indonesiana, uma das cinco estabelecidas no município, também aposta desde 79. "Com o reaquecimento no setor já pudemos sentir um aumento nas vendas da Jawa de 25%, nos primeiros meses de 86", atesta Walter que inclui em seus planos a volta às aulas no curso de Engenharia Civil, paralisado devido ao volume de trabalho.

Esse mesmo reaquecimento na construção civil animou a família a



Foto Jorge Beraldo

novos negócios

reinvestir no setor — em 81, os Ang paralisaram suas construções —, somando às sete casas construídas, no Mogilar, mais duas de alto padrão em construção na elegante Vila Oliveira. na esteira da diversificação — "estamos sempre à procura de novos negócios", confirma o empresário Ang —,



ATO, JULHO/AGOSTO DE 86

SOB NOVA
DIREÇÃO

MODA FEMININA
& ACESSÓRIOS



MODA CLÁSSICA
COM MUITO CHARME
E MODA JOVEM BEM TRANSADA

CALÇADOS E ACESSÓRIOS
AGORA TAMBÉM
PONTA DE ESTOQUE

Rua Senador Dantas, 323 - Centro - M. Cruzes

DECORAÇÕES MÁRCIA



- Cortinas • Tapetes • Carpetes
 - Almofadões • Papel de Parede
 - Paviflex • Decorflex • Box
 - Persianas • Divisões Sanfonadas
- FORMIPISO

R. Monsenhor Nuno, 222
Tel.: 476.3524 - Suzano

CONFEITARIA

BOLOS, DOCES, SALGADOS

QUALIDADE
BOM ATENDIMENTO E CARINHO

TUDO PARA VOCÊ

MIRELLA
ACEITAM-SE ENCOMENDAS

Rua Dr. Paulo Frontim, 91 a 130
Fone: 469-1874 - M. Cruzes

EMERGÊNCIA???

OS IMPREVISTOS TAMBÉM ACONTECEM

Você e sua **FAMÍLIA** precisam estar seguros e amparados



Sistema Ipiranga de Assistência médica

*PLANOS FAMILIARES
*CONVÊNIO COM EMPRESAS

R. Rui Barbosa, 333 - Fones: 469.8550-460.3722 - M. Cruzes

*Pai
Você faz parte deste caminho,
que hoje eu sigo em paz...*



MIRIAM SHOP
Sempre presente

R. Dr. Paulo Frontin, 79 - tel. 469-8184 - M. Cruzes

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS
SUZANO LTDA

Exames de rotina
e Especializados

R. Dr. Felício de Camargo, 298
Tel.: 476-1936 - Suzano

Laboratório de Análises Clínicas Suzano Ltda.

KOMIDA

A RECEITA DA MULHER MODERNA

Você pode ter a melhor alimentação, sem nenhum trabalho e sem depender do freezer ou do microondas.

As delícias de KOMIDA podem ficar até um mês no congelador comum sem perder suas características.

VARIEDADES DE 40 PRATOS
ENTRE CARNES, MASSAS, DOCES E SALGADOS

Rua Cel. Souza Franco, 876 - M. Cruzes

EXPERIMENTO O PRATO
UNIVERSITÁRIO POR
APENAS C\$ 15,00

um novo negócio foi recentemente incorporado ao patrimônio da família, modestamente considerado "pequeno", mas mantido em absoluto sigilo pelo pai e seus filhos.

Trata-se da primeira concessionária da MZ na região, uma indústria alemã de motocicletas que fabrica, com exclusividade, o modelo 250 street "com baixo custo e maior durabilidade", segundo Walter Ang, o único piloto de motocicletas da família.

Instalada em prédio próprio de 450 m², a concessionária abriga ainda oficina e um setor de motopeças que, em breve, "conforme a resposta do mercado", poderá ser estendido a demais cidades da região em futuras filiais.

À granja, ao comércio de ferragens, e à caçula revenda de motos, somam-se ainda a sociedade no bazar Oriente, desde 71. Contudo, a vida dos Ang não é só trabalho. De dois em dois anos eles visitam a Indonésia e em Mogi mantêm sólidas amizades nas colônias japonesa e chinesa, na qual tem origens o empresário Ang, cujos avós nasceram na China. A família ainda reúne tempo para dedicar-se ao esporte como lazer: Antonio Carlos e Walter praticam chutebox, seu pai e o irmão mais velho, Ang Tun Jauw, preferem a corrida. Três vezes por semana, o empresário pode ser encontrado a partir das cinco horas da manhã no ginásio do clube Náutico onde corre e faz ginástica.

Do início da década de 60 até os dias atuais, a rotina dos Ang ampliou-se em trabalho e responsabilidades e as dificuldades do começo, especialmente em questão à língua, quase que desapareceram por completo. Há sinais de otimismo e de que as mudanças não cessarão tão cedo. Segundo Walter, "o mercado de motos está começando a crescer e significa uma nova opção de investimento." O setor avícola, no entanto, logo deverá ser deixado de lado por Ang e seus filhos: "Mogi não é mais um pólo avícola, o clima é muito úmido e os fretes caros", analisa Walter que aposta alto na construção civil, setor no qual, ao lado do comércio de motocicletas, sua família pretende jogar as cartas de seus próximos negócios.

D.C.

ATO, JULHO/AGOSTO DE 86

SUINOCULTURA

Pela união

Os criadores querem ficar unidos novamente

Além dos problemas normais ligados à criação de suínos, como doenças, profilaxia, raça e manejo, a I Reunião de Criadores de Suínos, realizada no Amadeo Restaurante, serviu para que os criadores discutissem a reativação da associação fundada por eles em 75, que praticamente desapareceu um ano depois, e também a falta de união entre os suinocultores e de um frigorífico que sirva a região.

"A nossa entidade, chamada Associação dos Criadores de Suínos do Alto Tietê, morreu um ano depois de fundada, quando todos sofremos com um surto de aftosa", conta Francisco Palavras Rodrigues, dono de 101 matrizes em uma criação, no distrito de Cesar de Souza, e representante de Mogi das Cruzes na Federação dos Suinocultores de São Paulo. Para ele, o maior problema do setor é a falta de união, "um fato observado em todo o Brasil, exceto Santa Catarina.



Rodrigues: força

Em 85, a suinocultura da região, de acordo com Rodrigues, "teve três meses áureos, mas depois veio o cruzado e pegou o porco na baixa, embora tenha estabilizado a ração. Mas os problemas continuam porque não temos o preço congelado e os açougues, no final da linha têm".

Outros problemas levantados no encontro, além dos técnicos desenvolvidos por especialistas da área levados pelas Rações Guabi, patrocinadora da reunião, foram os da comercialização dos suínos. Enio Luiz de Amorim Filho, suinocultor há seis anos e dono de 30 matrizes no km 18 da Mogi-Salesópolis, acredita que a questão poderia ser resolvida mais facilmente se houvesse possibilidade de instalação de um frigorífico na região: "Salesópolis teve um até 82 que depois foi fechado e agora estamos esbarrando na Lei de Proteção aos Mananciais, que impede este tipo de atividade na área".

V.A.

ATO, JULHO/AGOSTO DE 86

SOB DIREÇÃO DE SUELI KLEINE

Jayme's

modas e presentes

R. Navajas, 591 - tel. 469-5878 - M. Cruzes

VIDI-EX

Locadora de fitas p/ Video Cassete e Atari

Filmes especiais em Vídeo-Cassete

VIDI-EX

R. Dr. Ricardo Vilela, 1415 - Fone: 469-9214 - M. Cruzes

"...te vejo no Michel."

LANCHES MICHEL

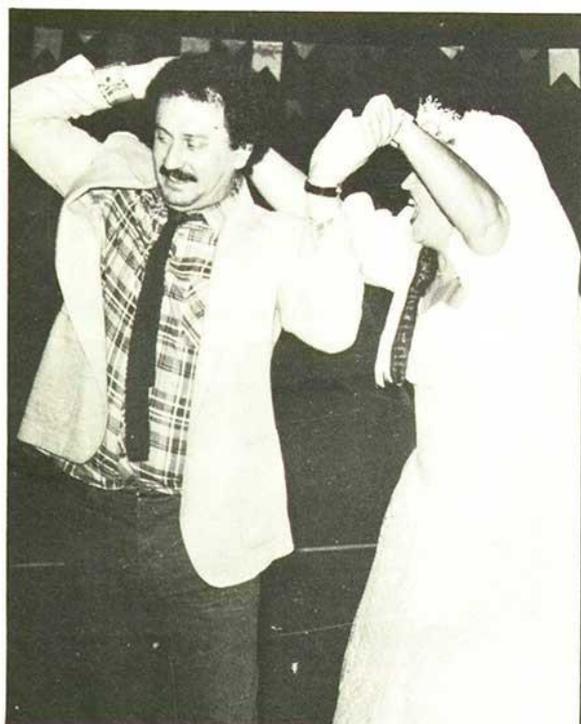
469-2246

MECÂNICA ESPECIALIZADA

autocar

r. cel. santos cardoso, 109 - tel: 469 0046

Dr. Aristides:
com o coração
na mão
esperando
sua eleição
para
deputado
federal.
Dr. Osmar:
confiante,
com as mãos
cruzadas,
aguardando
88 para ser
prefeito.



**As
Fotos
dos
Fatos**

A dança

*Angelo Albiero, o
"noivo" caipira —
Dançando com a
"noiva" para
evitar o "stress" e
tirar a banha.*

1 — Desabafo do vereador Sethiro Namie inconformado com a indefinição e falatório a respeito do seu já "tombado" Casarão do Chá: "Se me derem um baracão novo, eu entrego o Casarão para o povo".

2 — O vereador Olímpio Tomiyama anda tão preocupado com os problemas policiais ocorridos recentemente na zona rural com seus eleitores que não raras vezes confunde Delegacia Seccional com Sexual. É mole?

3 — De parabéns o secretário Antônio Carlos Arnone que nos Jogos Regionais conseguiu unir todas as facções políticas da cidade com o objetivo de realizar com sucesso o evento esportivo.

4 — De um amigo do vereador Romildo Campello: "Ele mostrou competência política ao conseguir uma vaga para disputar a Assembléia. Seu dilema: concorrer pra valer ou "rifar" pra quem se interessar".

5 — Confidencial: no mês passado foi feita uma pesquisa eleitoral em Mogi. Eis alguns dos resultados: I — para governador — Paulo Maluf 47%, Antônio Ermírio 23%, Quércia 21%, Suplicy 11%; II — para deputado estadual-1º Maurício Najar, 2º Francisco Nogueira (quase empatados), 3º Norberto Mangueira Engelender (bem distante) 4º Jacob Lopes; III — para prefeito ou prestígio pessoal — 1º Walde-mar Costa filho 75%, 2º Valde-mar Costa Neto, 3º Nobolo Mori. Obs.: quem quiser saber de mais detalhes é só procurar o Comitê de um candidato a go-

CK KIWOKAWA
imóveis creci 8287

O ENDEREÇO CERTO
DOS BONS NEGÓCIOS
IMOBILIÁRIOS

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)

Baby Face

CLÍNICA DE BELEZA DA PELE FEMININA

ESTETICISTA: BÁRBARA FUSCO DALBELLES

Limpeza profunda, Rejuvenescimento Facial, Nutrição e Hidratação, Tratamento de Acne
Massagem eletrônica, Rejuvenescimento Corporal
Tratamento das mãos, Tratamento das costas, Eletrocoagulação

MARCAR HORA: FONE - 469-3610

R. Hamilton Silva e Costa, 312 - Mogilar - M. Cruzes

vernador, na capital.

6 — O deputado federal Diogo Nomura, possível candidato ao Senado pelo PFL, deverá obter expressiva votação em Mogi e região graças aos seus relevantes serviços prestados permanentemente durante todos esses longos anos de mandato na Câmara Federal.

7 — Outro candidato a deputado estadual que vai obter expressiva votação na região é o professor Paulo Nathanael (PFL), principalmente no setor educacional onde sempre colaborou e participou de longa data.

8 — Comentário na praça: O empresário João Manoel Reis pretende brevemente instalar uma fábrica em Cuba e para tanto estará disposto a levar daqui os seguintes executivos: Angelo Albiero, Sérgio Benedito Moretti, Luiz Ciocchi, Noerberto Engelder, Anselmo Bonini, Rubens Magalhães e de quebra o seu irmão Osvaldo "Sansão" Reis, para soltar os seus cachorros quando necessário.

9 — No número anterior cometemos um equívoco: O candidato de conciliação para presidente do Conselho do Clube de Campo é o Michel Namura e não o seu mano Fernando como publicamos. Desculpem a falha.

10 — A última "petebada" ouvida no bar do Sérgio: — Cê viu? O Tarcísio e o Clidão estão apoiando o Leonel Júlio, aquele das calcinhas... — "É, se o Leonel Júlio não tomar cuidado, quem vai acabar ficando sem calças é ele..."



A emigração

O empresário João Reis vai prá Cuba
 "— Tenho que mudar para lá. Vejam quantas cartas o Fidel me mandou".



A separação

Machado e Ivan separados em 88?
 — É o que dizem os "experts" em política.

DE OLHOS CLÍNICA DE OLHOS CLÍNICA

DR. JAIME DE CAMARGO

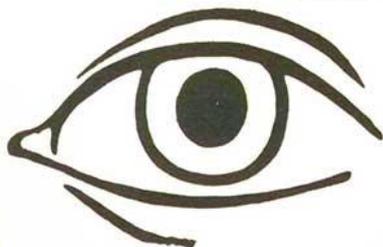
Médico Oculista - CRM 20.491

Médico especializado reconhecido pela Sociedade Brasileira de Oftalmologia

Prof. Assistente da Faculdade de Medicina de Mogi das Cruzes

De 2.a a 6.a feira a partir das 13:00 hs.

R. Dr. Campos Saltes, 224 - Fone: 476.3842 Centro Suzano



Pela arquitetura

O arquiteto Kneese de Mello e sua experiência mogiana

Embora paulistano, o arquiteto Eduardo Kneese de Mello, 80 anos, tem histórias a contar sobre Mogi das Cruzes, por onde passava todas as vezes que seguia viagem ao Rio de Janeiro. Foi aqui que o médico Dr. Deodato Wertheimer cuidou de sua esposa, e foi também para onde Kneese se estabeleceu como chefe de um posto de abastecimento durante a revolução de 32.

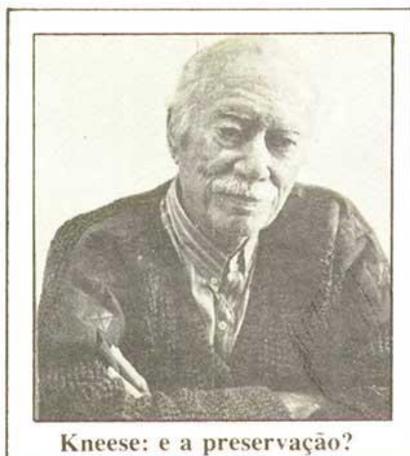
Passados 54 anos, Kneese ainda vem a Mogi quatro vezes por semana para ministrar aulas nas faculdades de Arquitetura da UBC e da UMC. "A mocidade me transmite juventude", diz o arquiteto. Formado pela antiga Escola de Engenharia Mackenzie, Kneese aposentou-se compulsoriamente na FAU-USP como professor titular, ocupou a vice-presidência do Condephaat por dois anos, em 84, e integra atualmente o Pró-memória do SPHAN. "Fui atraído pela marca humana da arquitetura", costuma dizer o autor do projeto do Crusp, na Cidade Universitária um dos arquitetos da Novacap — empresa que construiu Brasília, e o principal articulador, junto ao Condephaat e ao Conselho Nacional, do tombamento do Casarão do Chá, monumento da colônia japonesa, localizado no bairro do Coquera.

Em plena atividade aos 80 anos, Kneese não dá sinais de que tão cedo pretenda parar: participa ainda da promoção de eventos do grupo de arquitetos Panorama, do qual é uma espécie de padrinho; viaja pelo Brasil, "a melhor maneira de estudar"; e planeja com entusiasmo e "saudades da prancheta" a reabertura de seu escritório em São Paulo. "Faço da profissão meu lazer", afirma Kneese que no final do semestre letivo, após uma prova e a entrega de trabalhos de seus alunos na U.M.C., deu à ATO a seguinte entrevista:

ATO — Qual a importância e a necessidade da preservação de obras que representem o patrimô-

nio a memória de um povo e de um país?

Kneese — Hoje existe no Brasil um interesse muito grande pela memória nacional. Essa memória é estudada a partir dos monumentos que



Kneese: e a preservação?

ficam e passam a representar uma certa época. Lemos a história e a cultura de um povo e de uma Nação através da arquitetura que ela desenvolveu.

ATO — Como o senhor avalia a evolução da arquitetura no país? Houve identificação com a cultura e os valores brasileiros?

Kneese — A história da arquitetura no Brasil é longa. Tivemos um primeiro momento colonial, passamos ao neoclássico e, com a libertação dos escravos e a República, houve uma ruptura. Já a imigração estrangeira em massa trouxe o que chamo de carnaval de estilos que, com a Semana de Arte Moderna de 22, abriu espaço para um novo marco. Após isso surgiram as faculdades, firmou-se no país a arquitetura contemporânea e chegamos a Brasília. Acho que com isto abandonamos o carnaval de estilos e passamos a vestir nossa própria fantasia, a contra nossa história. A arquitetura de hoje no Brasil é mais regional do que nacional. Não é pretensão, mas acho que já estamos maduros para fazermos nossa arquitetura.

ATO — Observando Mogi das Cruzes, uma cidade quatrocentona e

na qual o senhor leciona há quinze anos, se poderia dizer que o patrimônio histórico encontra-se preservado?

Kneese — Não. Eu gostaria que os mogianos tivessem maior preocupação com a preservação de monumentos como o Casarão do Chá que conta um pedaço importante da história local. Ele foi construído por imigrantes e é o típico espaço para um museu da colônia japonesa em Mogi. Há uma ampla campanha de preservação dessa obra, mas até hoje não se chegou a uma conclusão e o prédio está ameaçado de cair a qualquer momento.

ATO — Mogi é uma cidade sem um plano diretor próprio. Qual o prejuízo para o município e seu desenvolvimento?

Kneese — Quando analisamos um plano diretor temos preocupação em oferecer melhores condições de vida à população. Infelizmente inventamos o automóvel e estamos dando a ele mais importância do que ao homem. Uma cidade que cresce espontaneamente não observa isto que nós, arquitetos, devemos observar. Aí entra o aspecto humano de nosso trabalho. Os erros de Mogi são os erros da maioria das cidades brasileiras, mas confio que com duas escolas de arquitetura ela terá condições de pensar seu plano diretor e corrigir os erros. Quando os políticos querem alterar algo nas cidades se esquecem que existem os arquitetos.

ATO — Quais suas perspectivas em relação ao desenvolvimento e evolução do país, arquitetônica e urbanisticamente?

Kneese — Sou um brasileiro que acredita em seu país e acho que em breve ele será uma potência. Assisti ao nascimento de Brasília e hoje posso dizer que existe um país inteiro. A Amazônia, por exemplo, que era um território abandonado, cobiçado até mesmo por Hitler, hoje cresce. Acho, por isso, que nossa história será contada, no futuro, em duas partes bem distintas: antes e depois de Brasília.

Cabine Dupla

VANTAGEM DOBRADA.



DALLAS

A SIDCAR dobra as vantagens de transformar a sua **pick-up** de qualquer ano ou marca:

- 1.º — os vários modelos à sua escolha com acabamento de alto-padrão, bancos anatômicos e reclináveis e forração de luxo, vidros panorâmicos ou de correr e pinturas personalizadas;
- 2.º — **Certificado de Garantia de 2 anos.**



INDIANA

*Exclusive
Car Design*

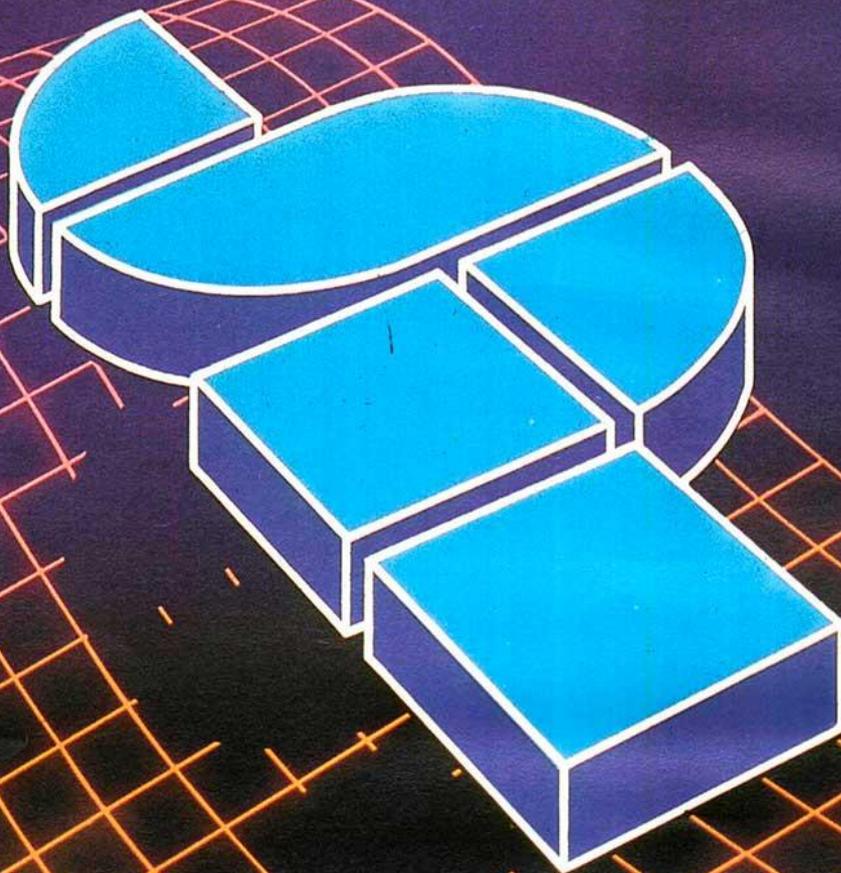
OREGON



SIDCAR

Av. Gov. Adhemar de Barros, 941
CEP 08700 - Mogi das Cruzes - SP
Tels.: 469-6803, 460-1755 e 460-1855
Representantes para Pernambuco,
Parai ba, Alagoas, Rio Grande do Norte
CENTER CAR: Av. Caxangá, 4435
Tel.: 271-2011 - Recife - PE

DA PRÉ-ESCOLA À FACULDADE, PREPARANDO LIDERANÇAS PARA O ANO 2.000



UNIDADE II:
R. José Urbano Sanches, 315
Fone: 468-1336

UNIDADE I:
R. Senador Dantas, 326
Fone: 469-9499